I

A R∴ Loj∴ Cap∴ Academia Livre
sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portug∴

(11 de novembro de 1899 — a 22 de maio
de 1901)

LIVRARIA DA UNIVERSIDADE

N.º 1

A' Gl∴ do G∴ A∴ do U∴
L∴ I∴ F∴
Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Un∴
S∴ Conse. da Maç∴ Port∴
A R∴ Loj∴ Academia Livre

Portugal, vall∴ de Coimbra — 9 de março de 1900 (e∴ v∴)

Ao C∴ Ir∴ Ir∴ Nun'alvares
S∴ F∴ U∴

Tenho a liberdade de vos communicar que esta R∴ Off∴ resolveu d'hoje para o futuro fazer as suas sessões ordinarias todos os sabbados pelas sete horas da tarde, a principiar no proximo dia 10 do corrente, cuja ordem do dia será: a) A discussão do prof∴ Francisco Gonçalves Tello; b) duas iniciações; c) trabalhos a apresentar á conf∴ maç∴ do Porto nos dias 21 e 22; d) exercicios d'instrucção.

Para que todos os obr∴ deste ⊡ fiquem sabendo quaes os dias e hora das sessões ordinarias faço circular o presente aviso por ordem do Ven∴

LIVRARIA DA UNIVERSIDADE

Que o S∴ A∴ do U∴ vos ajude e ill∴

O Secret∴ da L∴ Academia Livre

(a) Malan, gr∴ 3º

N.º 2

(Representação que devia ser enviada ao Parlamento. Foi feita por José Maria Dias Ferrão e subtrahida ao archivo por mim, durante a gerencia do meu logar de chanc∴ arch∴)

« Os cidadãos liberaes, abaixo assignados, vendo a Liberdade dos Portuguezes torpemente ameaçada pelo crescente predominio dos Jesuitas, vem por este meio lançar um grito d'alarme no seio do Parlamento.

Introduzida em Portugal a Companhia de Jesus em 1540, no tempo do supersticioso D. João 3º quando a barca de S. Pedro oscillava nos vendavaes da Reforma, não tardou a manifestar a sua acção funesta, toda eivada de crimes nefandos que promoveram a ignorancia e a desordem das classes populares

a decadencia das lettras patrias, o scepticismo e negação das correntes scientificas da epocha e por fim fizeram entrega da nossa terra, outrora conquistada em Ourique aos sectarios do Alcorão, ao ambicioso Demonio do Meio-Dia.

Após dois seculos de servidão e de cobardia surgio uma aurora nova em que Portugal se sente florescer no meio das reformas do gran de Marquez de Pombal, que, para expandirem a sua acção benefica, julgáram indespensavel a extincção completa da hediondo capila de S. Ignacio de Loyola

Foi a convicção destes novos ideiaes que motivou a publicação da Lei de 3 de setembro de 1759. Outras nações da Europa, que nessa edade occupavam a vanguarda da civilisação humana, seguiram o exemplo de Portugal e o proprio S. Padre Clemente 14.º lhe descarregou o golpe mortal do alto do solio pontificio pelo breve de 21 de julho de 1773: Dominus ac Redemptor noster Jesus-Christus. Amaldiçoados e anathematisados pela curia romana, expulsos do seio das nações, os filhos de S. Ignacio estavam reduzidos á miseravel condicção de parias, quando a Russia os recolheu no seu territorio para levantar a destruicção da nobre e altiva Polonia.

Logo que em Portugal subio os degráos do

throno D. Maria I, a cafila dos sicarios de Loyolla aglomerou-se-lhe em redor, legrando enlanguecel-a com o medo do inferno.

Nas luctas liberaes que agitaram convulsas e profundas nos reinados posteriores, os Jesuitas foram os mais extremos defensores da theoria theocratica do Direito divino dos reis que vinha ha seculos proclamando o despotismo e a servidão.

Pregáram no pulpito e na imprensa o exterminio e a revolta contra os liberaes, a ignorancia e o fanatismo das classes populares; foram os claustros os centros mais infectos de reacção e de intolerancia que era necessario destruir a todo o transe.

O reformador de 1832 viu de perto essa necessidade mas os decretos da ilha Terceira ficaram incompletos e tiveram uma duração ephemera; e por isso a gloria suprema de exterminar a ignominiosa seita dos negros canibaes estava reservada para o ousado e energico ministro Joaquim Antonio d'Aguiar que em 30 de maio de 1834 expulsou do seio da nossa Nacionalidade as ordens regulares e decretou a incorporação dos seus bens na Fazenda publica.

Posta em execução esta salutar medida, a Liberdade respirou suave e tranquilla no vasto horisonte de prosperidades que pareciam

que pareciam deslisar no azul do seu céu.

Mas os infames e infatigaveis legionários que incessantemente trabalhavam nas trévas para escurecer e enlutar o porvir, não se demoráram a invadir de novo a nossa patria e os seus detestaveis effeitos nunca se apresentaram tão altivos, tão infrenes, tão dessiminados, e tão impulgadores como na actual conjunctura.

Na fundação de collegios de instrucção secundária a que elles dão o nome de Casas para a educação da infancia desvalida, encontram elles os copiosos thesouros, as magnificentes riquesas e os extraordinarios monopolios que outr'ora possuiam na Asia, na Africa e na America.

Em S. Fiel, no Louriçal do Campo, como se póde ver d'um relatorio feito por dois medicos abalisados, para isso commissionados pelo Snr. Governador civil de Castello-Branco em cumprimento da portaria de 12 de novembro de 1880, ao lado das mais revoltantes condições hygiénicas, encontra-se uma pessima organisação no ensino onde se deturpa a historia e onde se transforma o espirito da juventude com falsos preconceitos d'uma moral depravada.

E' que o jesuita quér a infancia porque ella é a esperança do futuro e a creança d'

hoje é o homem d'amanhã e este envenenado pelo fanatismo transmittirá essa perniciosa herança ás gerações vindouras.

Alem deste Collegio, muitos outros teem os Jesuitas em Portugal e apar destas innumeraes instituições que são o mais fecundo germen da revolta e da reacção teem ainda as associações dos Filhos de Maria, S. Vicente de Paula e tantas outras onde se congregam pessoas nobres e ricas, das povoações urbanas e sertanejas que concorrem com fabulosas quantias e avultadas heranças e d'onde exportam um numero consideravel de beatas para disseminar pelas aldeias quando não conseguem recrutal-as lá, afim de alimentarem um sordido commercio de bentinhos, imagens de gesso toscamente talhadas, sem arte e sem valor intrinseco, estampas, livros, e outros artigos de especulação.

Mas não fica ainda aqui a sua obra damninha, vae mais longe, vae ao confessionario onde o fanatismo e a superstição assaltam o intimo das familias levando a desordem ao lar e ao thalamo conjugal.

Assim dominam a mulher, debil, terna e graciosa creatura que é a doçura e o enlevo da habitação domestica para a transformarem nessas beatas cabisbaixas e misan-

tragas que passam uma vida inteira orando sobre o escuro lagedo dos claustros, consumindo-se em jejuns no meio de sonhos e visões miraculosas, esquecida dos seus mais sacrosantos deveres.

Continuando por esta forma a odiosa seita de Loyola a lançar mão da mocidade, a pervertel-a, a especular com a sua imaginação ardente, com o seu espirito fraco e desprevenido, com a extrema sensibilidade da mulher, para a converterem em instrumento passivo dos seus libidinosos e avaros projectos, é indubitavel que essas novas eras de prosperidade que vemos despontar nos horisontes futuros se converterão na profunda noite da servidão e fanatismo que por largos annos nós enlutou o passado.

E' por isso que um grupo de liberaes de todas as classes vem perante um Parlamento tão egregio pela illustração de seus membros e tão distincto pelas tradições douradas que representa, pedir a urgente expulsão de todas as ordens religiosas que em Portugal se encontram emanadas da alcatêia homicida do infame Loyola que constituem um perigo immenso para a Liberdade da Patria e um opprobrio para as futuras gerações.

O nosso pedido é pois, em synthese, a ex-

plicação rigorosa e immediata da lei de 28 de maio de 1834, tão inteira como nella se contém, referendada por Joaquim Antonio d'Aguiar e actualmente em vigor.»

(deviam seguir-se as assignaturas).

N.º 3

Coimbra, 30-1-901

Ao R∴ L∴ Nun'Alvares

No dia um (1-2-901) deve reunir a Gr∴ Loj∴ Symb∴ para abrir as suas sessões. O amigo Tenreiro escreveu-me para irmos ou mandarmos ppa∴ ..

Os rrep∴ da nossa Loj∴ que aqui estão já delegáram os seus poderes em IIr∴ d'ahi mandando eu dizer ao Tenreiro que lhe escrevia para o meu amigo apparecer, caso possa, ou delegar os seus poderes n'algum Irmão que combine com elle.

Arranje portanto ahi as cousas de forma que se não perca um deputado. Embora delegue os seus poderes tem sempre o seu logar logo que esteja para o occupar.

Sem mais, disponha do seu amigo e Ir∴ dedicado

(a) Manuel Duarte Videira

P. S. = Tem o 5.º gr∴ votado, mande dizer se o quér, talvez valha a pena porque lhe sae barato. Aproveite em quanto é tempo.

Seu amigo

(a) M. D. Videira

N.º 4

(Representantes da Loj∴ Academia Livre em 1901.)

Dr. Amor de Mello, da Loj∴ Livre Exame — Pelo Ven∴

José Maria de Sousa, da Loj∴ Montanha — Eleito

Carlos Arthur Furtado da Luz, da mesma Loj∴ — Eleito

Luis Baptista da Silva Diniz, da mesma Loj∴ — Eleito

Belizario Pimenta, da Loj∴ Academia Livre — Eleito

N.º 5

A' Gl.·. do S.·. A.·. do U.·.
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup.·. Cons.·. da Maç.·. Portugueza.

Vall.·. de Lisboa – 6 de Fevereiro de 1901 (e.·. v.·.)

C.·. R.·. Ir.·.

A Gr.·. Loj.·. Symb.·. reune na proxima sexta-feira, 8 do corrente, pelas 8½ horas da noite, sendo a ordem dos Trab.·.:

Eleição das suas DDig.·. e OOff.·.

A esta sessão é necessario, segundo a lei que estejam presentes metade e mais um dos representantes apurados a fim de que o acto eleitoral não fique adiado.

Que o S.·. Arch.·. ~~do~~ U.·. vos aj.·.

O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.
Solon, 30.·.

N.º 6

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza.

Vall∴ de Lisboa — 13 de Fevereiro de 1901 (e∴ v∴)
O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
C∴
Ao Ir∴ Ir∴ Belizário Pimenta

C∴ Ir∴ Ir∴
Tenho a honra de vos communicar para os effeitos convenientes que a Gr∴ Loj∴ Symb∴ em sua sessão de 8 do corrente, vos elegeu para o cargo de Gr∴ Porta-Espada, do qual deveis prestar juramento e tomar posse na sessão da proxima sexta-feira, 15.

Esta sessão realisa-se ás 8 ½ horas da noite e da ordem dos trab∴ faz tambem parte a leitura da allocução do Sob∴ Gr∴ Mest∴

Que o Sup∴ Arch∴ do Univ∴ vos aj∴ e il∴
O Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon 30∴

14

Nº 7

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza

Vall∴ de Lisboa – 16 de fevereiro de 1901 (e∴ v∴)

C∴ R∴ Ir∴

A proxima sessão da Gr∴ Loj∴ Symb∴ rea-lisa-se na sexta-feira, 22 do corrente, pelas 8½ horas da noite sendo a ordem dos trabalhos:

Apresentação do projecto do orçamento para 1901;

Apresentação do relatorio e contas da gerencia do Cons∴ da Ord∴ em 1900.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

O Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon 30∴

Nº 8

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portuguesa.

Vall∴ de Lisboa – 26 de fevereiro de 1901 (e∴ v∴)

C∴ R∴ Ir∴

A Gr∴ Loj∴ Symb∴ reune na proxima sexta-feira, 1 de março, pelas 8 1/2 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos:

Apresentação do projecto de orçamento para 1901 e do relatorio e contas da gerencia do Cons∴ da Ord∴ em 1900.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴.

O Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon, 30∴

N.º 9

Ex.mo Amigo e Snr.

Lisboa, 5 de março de 1901

O Snr. Luiz d'Almeida pode ser procurado na Bibliotheca Municipal, á rua da Inveja, ou na residencia Escadinhas João Carlos d'Oliveira, letra A, 2.º andar.

Com particular estima
De V. Ex.a
Am.º muito att.º e Venerd.or
(a) José Pinheiro de Mello.

N.º 10

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza

Vall∴ de Lisboa, — 5 de março de 1901 (e∴ v∴)

C∴ R∴ Ir∴
A Gr∴ Loj∴ Symb∴ deve reunir na proxima sexta-feira, 8 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite sendo a ordem dos trab∴:
Discussão de propostas pendentes da sessão anterior.
Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon 30∴

N.º 11

A∴ G∴ D∴ S∴ A∴ D∴ U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza.

Vall∴ de Lisboa — 12 de março de 1901 (e∴ v∴)

C∴ e R∴ Ir∴

Por deliberação da Gr∴ Loj∴ ficou assente que as suas sessões se effectuem ás sextas-feiras pelas 8½ horas da noite sem necessidade de avisos para todas ellas salvo em caso extraordinário ficando patente na salla dos passos perdidos o assumpto marcado para ordem da noite.

Na proxima sessão a ordem é:

Continuação da discussão d'uma moção apresentada pelo R∴ Ir∴ Veriato.

Leitura e discussão do projecto de resposta á allocução do Sap∴ Gr∴ Mest∴

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ do Or∴
(a) Solon, 30∴

Nº 12

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza.

Vall∴ de Lisboa – 15 de abril de 1903 (e∴ v∴)

C∴ I∴ Ir∴
Por deliberação da Gr∴ Loj∴ Symb∴ deve esta Subl∴ Camara realisar seis sessões em dias seguidos sendo a primeira na proxima 2ª feira, 15, pelas 8½ horas da noite.

Ordem dos trab∴

Discussão do relatorio e projecto de lei apresentados pelo Cons∴ da Ord∴.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos ag∴ e ill∴

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon, 33∴

Nº 13

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza.

Vall∴ de Lisboa, — 23 de abril de 1909 (e∴ v∴)

C∴ e R∴ Ir∴

Communico-vos que a Gr∴ Loj∴ Symb∴ resolveu que, até conclusão de todos os trab∴ submettidos á sua apreciação as suas sessões passem a realisar-se ás 2ªs e 6ªs feiras pelas 8½ horas da noite.

A primeira sessão effectua-se na proxima 6ª feira, 26 do corrente, sendo a ordem da noite:

Continuação da discussão do relatorio do Cons∴ da Ord∴

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon 30∴

N.º 14

A∴ G∴ do S∴ A∴ do U∴
Grande Oriente Lusitano Unido
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza

Vall∴ de Lisboa – 7 de maio de 1901 (e∴ v∴)

C∴ P∴ I∴

A proxima sessão da Gr∴ Loj∴ Symb∴ effectua-se na 6.ª feira, 10 do corrente, pelas 9 horas da noite, em ponto, sendo a ordem dos trab∴

1.º: Eleição do novo Cons∴ da Ord∴

2.º: Continuação da discussão do orçamento e outros projectos pendentes.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Solon 3.º∴

Nº 15

Amigo Belisario

Coimbra – 12 – 5 – 901

S∴ F∴ U∴

De certo conheces o incidente que se deu na sala dos Capellos. Sabes muito bem que estava para se realisar um comicio em Coimbra nesse dia; e na sessão maç∴ da vespera, deu o Mest∴ Ven∴ noticia do que se passava a respeito do comicio, garantindo as melhores esperanças deste se realisar. Disse tambem que os reaccionarios da academia pretendiam fazer uma manifestação ao Bispo do Porto que vinha ser padrinho d'um capello. Depois de varias discussões ficou approvado que se fizesse uma contra-manifestação á que os reaccionarios levantassem ao mesmo Bispo e que esta se devia fazer na estação, nas ruas, ou mesmo dentro da Universidade onde elles a provocassem.

No dia 28, porem, nada constou de manhã nem na estação, nem nas ruas a respeito de manifestações jesuiticas, antes se

dizia na alta que nada havia porque os reaccionarios tinham medo de uns grupos liberaes que se tinham reunido na rua da Trindade. Como correram estes boatos nós não fomos á sala dos capellos; eu fui para o Collegio Mondego dar aula e o J. Ferrão foi para a carreira de tiro civil aguardando ambos a hora do comicio para nos juntarmos a elle.

O comicio foi prohibido e na sala dos capellos deu-se o lamentavel incidente que só os irmãos da Loj∴ Ac∴ Liv∴ provocáram e não os reaccionários o que deu logar a um inquerito e á promoção de varios processos contra alguns rapazes na sua maior parte academicos liv∴ e esta Loj∴ que segundo se afirma foi sempre altiva vem agora humilhar-se aos pés do Bernardino Machado para este salvar os seus obreiros! E tanto isto assim é que acaba de o nomear venerável honorário com direito a presidencia quando queira fazer uso desse direito. Mas vamos ao que importa: — Como nem eu nem o J. Ferrão fomos á salla dos capellos, Mest∴ Ven∴ e outros sentiram muito a nossa falta e para nos desfeitar propuseram a elaboração d'um relatorio no qual se notasse bem a maneira como os obr∴ da Academia Livre se haviam portado na sala

dos bagellos. E isto não tem outro fim senão mostrar que nós não estivemos lá, tivemos medo e fomos cobardes. Outros factos comprovam estas nossas afirmações. E a nossa falta na salla dos bagellos não é mais do que um pretexto que aquelles ools:. tomam para nos desprestigiar e desauctorar perante a loj:. afim de elevarem outros que mais lhes apraz (Bergström). Alem d'isto na ultima sessão o 1º vigilante (Ferrão) ao fazer um aviso em que tinha de pronunciar o nome de Tiger-Niger occultou-se sem intenções o titulo de P:. o que motivou uma reprehensão descortez e indecente em plena sessão, do mes:. Ven:. . Dados estes factos e outros muitos que seria longo expôr-te aqui, resolvemos desde já pedir o respectivo quite no que somos acompanhados por Ant.º Francisco, e pelo Francisco Martins Grillo, ultimamente iniciado, de maneira que somos 4 que ficamos na disponibilidade, temos plena certeza de arranjar mais e estamos dispostos a trabalhar a bem da ord:. e durante muito poucos dias devemos ter um ⊡ organisado o qual principiará a funccionar regularmente no dia 22 do corrente mez e se virá a regularisar no proximo outubro. Esperamos e estamos decididos a não arcar com quaesquer diffi-

culidades que se nos deparem e nem a transigir com quaesquer obstaculos que a loj∴ Academia Livre nos queira implantar.

Como fomos sempre intransigentemente solidarios é nosso dever fazer esta communicação a qual fazemos muito em resumo, reservando o resto para quando podermos fallar. Por aqui vês o estado moral da Loj∴ Aca∴ Livre e mórmente, quando d'ella sahiram, este anno, Videira e outros quintanistas de Medicina. Ficá a frente d'ella o Gustaf Adolph Bergström, Renan e outros palhaças de egual cathegoria. — Nestas condições escusado será perguntar-te se queres pertencer ao novo ☐ pois que a tua lealdade e solidariedade ainda foi confirmada a ultima vez que nos vimos. Por isso cá te contamos como prestimoso obr∴ da nova loj∴, que terá o titulo de Liberdade e na distribuição dos cargos ser-te-he reservado o de 1º vigilante.

Mas agora ha mais. O Dr. Costa Ferreira acaba de ser proposto pelo Paul para aquella Loj∴ (Ac∴ Liv∴) já foi votado e approvado unanimemente e vae ser iniciado na 2ª ou sabbado desta semana. Ora nós precisávamos desse obr∴ no nosso ☐. E como arranjal-o?

Talvez tu possas, attentas as relações de

amizade, conseguir que elle não entre na Academia Livre mas no nosso □, escrevendo-lhe na volta do correio nesse sentido e ao mesmo tempo ao José Ferrão (móra R. Math. 19) para nos dirigirmos a elle afim de com o seu pedido coadjuvarmos para o tirar á outra Loja. E sabes porque temos tanto empenho em adquirir o Costa F.ª? E' porque elle é o presidente da Assembleia Geral da Tuna eu sou secretario da direcção e o Grillo é o presidente e faz parte do nosso □ de maneira que com esta adquisição a Tuna fica sob a direcção da nossa Loj∴ e ahi temos um vasto campo de manobras para exercer a nossa acção maçonica. Parecer-te-ha extranho pedir ao Costa uma coisa d'estas quando elle está compromettido com o Paul para ir para a Academia Livre? Mas sabes que o Paul ninguem o toma a sério nem mesmo quando bota-versos e porisso podes pedir-lhe que não entre na maçonaria sem combinar com os seus collegas da Tuna afim de que esta nunca possa dividir-se antes se unifique e harmonise.

Podes tambem lembrar-lhe que no □ da Loj∴ <u>Liberdade</u> elle encontrará não só mais franqueza e lealdade mas até mais facil accesso aos gr∴ superiores e ao mando.

Nestes termos, esperamos que escrevas ao Costa e no mesmo correio ao Ferrão para irmos ter com elle e nós em magnum concilium resolveremos a maneira mais airosa de se desfazer do compromisso com o Paul.

Crê pois na dedicação e recebe um abraço dos que teem a honra de se assignarem

sempre teus dedicados

(a) Mario Soares Duque

(a) José Maria Dias Ferrão.

Nº 16

Coimbra, 14 de maio de 1901

Meu caro Belizário

Atrapalhadissimo com mil affazeres nem lhe vim apresentar os meus cumprimentos de pesames pela morte de sua avó. Espero, porém, que você perdoará esta falta que eu commetti na certeza quasi de que você me saberá desculpar.

Só a sua carta de hoje podia levar-me a desprender-me de mil negocios escholares e extra-escholares em que por meu

mal ando mettido. E ainda bem que tenho um pretexto para lhe dizer que o não esqueço; pelo contrario, lembro-me e muito mais vezes do que você pensa.

O Paul fallou-me, é verdade, para eu entrar para uma associação secreta de caracter maçonico, mas cujo titulo me era completamente extranho. Desejando trabalhar, como sabe, em prol de velhas ideias, e vendo na proposta uma bella occasião, accedi; ficando elle encarregado de uma apresentação, que, pelo que elle me disse, leva o seu tempo.

Nunca mais me fallaram em nada; e eu apenas espero a hora da iniciação. Em face da sua declaração não tenho duvida, e pelo contrário, folgo muito em não ir contra o seu desejo, mas apesar d'isso queria saber que segredos e mysterios são esses por que talvez constem de duvidas ou perigos, que eu possa resolver ou afastar. Poderei saber o segredo?

Por emquanto vou limitar-me a uma delonga.

Creio que estou num bello pé, para abalançar-me a uma campanha proveitosa. Estou presidente de uma Liga Liberal, e da Tuna, e gostaria ir aproveitando a minha influencia, a sympathia que tenho e

a minha boa vontade, em prol de uma causa que é muito nossa querida, como para. Penso na criação de um Instituto de ensino, numa Cooperativa, e enfim, em muita causa boa, que á vista lhe direi.

A Tuna tomou parte em manifestações liberaes, e pena foi que eu tivesse de ficar na cama, por causa de um abcesso que me trouxe quasi doido, e que foi preciso lancetar.

Sempre seu

(a) A. da Costa Ferreira

nº 17

Coimbra - 16 de maio de 1801 (e∴ v∴)

Ao C∴ e D∴ Ir∴ Nun'Alvares

S∴ F∴ U∴

Meu presado amigo:

Recebi a sua carta que mais uma vez veio attestar a existencia da nossa panellinha fazendo entrar nella o seu amigo Dr. Costa Ferreira.

Não me demoro a contar-lhe os moti-

tos que nos levaram a sahir da R∴ Loj∴ Academia Livre porque já muito ~~summariamen~~te lhe foram contados pelo nosso ~~Ca~~∴ Ir∴ Gomes Freire, o resto fica para quando estivermos juntos.

Vamos ao que se passou com o Costa Ferreira: — Antes de mais nada permitta-me que lhe diga que deve modificar o seu juiso a proposito d'aquelle nosso novo Ir∴, merece-nos confiança, ~~tem tomado uma atitude abertamente~~ liberal, tem talento, é emprehendedor, trabalhador e finalmente a Maç∴ tambem é uma escola. Por isso descance no Costa Ferreira.

Hontem, dia 15, ás 10 horas da manhã fui eu e o Mario e o Grillo em grande commissão Maç∴ a casa do nosso novo Ir∴; era encarregado da palavra o nosso Ir∴ Gomes Freire, ficando para os esquecimentos ou lapsos o Ir∴ Malon. Costa recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, fallou o nosso Ir∴ Gomes Freire, que principiou por se referir á nossa antiga panellinha, fez em seguida a nossa historia na Academia Livre e finalmente chegou até ao ponto em que somos forçados a abandonal-a. Com tudo o Costa Ferreira se conformou, leu a sua carta e acrescentou que agora estava ao facto do que se passava, poisque pela sua carta pouco podia com

cluir, antes o deixou envolto em um mysterio.

Sem a mais leve excitação declarou que estava promto para nos seguir e que era presidente de uma liga liberal que os rapazes quasi todos de medicina, haviam agora fundado, que principiaria lá a fazer um recrutamento, a começar por um amigo d'elle (Cassiano). Está prompto a declarar ao Paul que não vae e a dizer a rasão porque assim procede. Portanto, o homem está comnosco, não ha duvida.

Quanto ao seu <u>attestado</u> <u>de</u> <u>quite</u>, bem sabe o meu amigo os termos em que o deve pedir, mas se quizér pode fazel-o assim:

A' Gl∴ do S∴ Arch∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

Vall∴ de Lisboa de 1901 (e∴v∴)

A' R∴ Loj∴ Academia Livre
Cc∴ e RR∴ IIr∴

Não me sendo possivel por mais tempo permanecer nas vossas Colum∴ em virtude de varios e ponderosos motivos, venho por este meio pedir-vos Cc∴ e RR∴ IIr∴ o meu attestado de quite. Este facto não significa de modo algum a minha deserção nos trab∴ da nossa Aug∴ Or∴ nem a falta de dedicação

pela Maç∴ e nomeadamente pela nossa R∴ Off∴ mas não posso deixar de tomar esta resolução. Peço-vos pois bb∴ e RR∴ II∴ que me não demoreis a satisfação do meu pedido.

Nun'Alvares, g∴ 4º

Deve mandar cortar os seus recibos e julgo que o proprio attestado de quite custa a moed∴ prof∴ de 500 reis.

O nosso novo ☐ acha-se presentemente assim ~~distribuido~~ constituido, e com a seguinte distribuição de cargos:

Ven∴ José Ferrão — 1º Vig∴ Belizario Pimenta (em exercicio Dr. Costa Ferreira) — 2º Vig∴ talvez deva ficar o Vasconcellos escrevente do Dr. Eduardo Vieira — Orad∴ Mario Duque — Secret∴ Martins Grillo — Thesour∴ Antonio Francisco, os outros cargos de secundária importancia ficarão para mais tarde. Nas Colum∴ ficam Antonio Pereira de Sousa, um fabrica estabelecido na Sophia cujo nome não sei e Luis Martins (Pisorgas).

Os cargos talvez venham ainda a soffrer alguma alteração, menos o 1º Vig∴ Thesour∴ Secre∴ e Orad∴ Tenho fé de que em breve as Colum∴ estarão preenchidas com gente, no que somos extremamente meticulosos. Temos a primeira sessão na proxima

quarta-feira de tarde, proceder-se-ha ás iniciações do Costa Ferreira e Pisargo, sem mais ritual que os jjur∴ e uma prelecção sobre o que seja a Maç∴. Far-se-hão em seguida as eleições.

Terá logar em fóra de Portas, em casa do Antonio Francisco provisoriamente, fixando-se o nosso Templ∴ em Monte Arroio (traz da Cadeia).

Já nos não será possivel regularisar este anno, attendendo a que estamos no fim, mas com certeza nos havemos de regularisar em outubro. E' de crer que a Academia Livre nos faça certa pressão, mas não nos leva a melhor, comnosco está a Loj∴ Portugal e ha mais que um Oriente.

Se lhe fôr possivel muito me obsequiava sabendo-me quem é o maç∴ que tem logar na Gr∴ Loj∴ Symb∴ com a minha procuração, porque desejo retirar-lh'a. Se o podér saber muito lhe agradeço porque não tenho outro meio de o saber e não me lembro quem me foi indicado para conferir o mandato.

Não ha por emquanto nada mais que interesse, o que houver de importante lh'o direi, estou á espera do Mario Duque não sei se elle quer alguma cousa.

« Eu nada quero alem do que te diz o

" Ferrão, pois te faz uma narração circuns-
" tanciada de todos os factos e a sua opinião
" é inteiramente perfilhada por mim ».[1]

Queira pois receber um aperto
do abraço do seu am.º att.º e
m.to obrg.do

(a) José Maria Dias Ferrão

n.º 18

Lx.ª – 21 de maio, 1901

Meu caro Costa Ferreira:

Ha uns dias já que ando para responder á sua carta, mas de dia para dia a pregui-ça me tem obrigado a addiar a resposta. Ho-je, enfim, um dia de calor, de trovoada, me resolvi a escrever-lhe para não demo-rar por mais tempo as explicações que ten-cionava dar-lhe acerca do mysterioso caso em que o ia envolvendo. Vou-lhe contar tudo como se passou porque não quero que depois se transtornem as minhas palavras e que

---

[1] Estas quatro linhas entre aspas são escriptas com a lettra do Mario Duque.

perante o meu amigo eu fique mal collocado. O caso foi o seguinte: o Mario e o Farrão escreveram-me ha tempos (ha uns oito dias, creio eu) contando varias questões que tinham tido na <u>Academia Livre</u>, e que resolveram sahir pedindo o attestado de <u>quite</u> e que iam formar um novo quadro para em breve se regularisar em Loja maçonica, com elementos quasi todos nossos e de confiança nossa. Alem disso diziam-me que o meu amigo tinha sido proposto para a <u>Academia</u> <u>Livre</u> e que por aquelles dias devia ser iniciado e que queriam evitar isto disputando-o ás <u>garras</u> do amigo Paul e dos outros. Recorreram a mim, attendendo ás nossas relações de amizade e pediram-me para eu lhe escrever suspendendo os compromissos com o Paul e pedindo para entrar no quadro que iamos constituir.

Ora, fallando-lhe francamente: eu, ao ler estas cousas a seu respeito, torci o nariz como se diz vulgarmente... Eu, verdade, verdade, nunca julguei o meu amigo muito liberal e muito menos, capaz de entrar para a Maçonaria; desculpe esta franqueza, mas o que lhe digo é verdade e estava convencido d'isso ha muito tempo e por isso nunca lhe propuz a entrada para aquella associação secreta. Alem d'isso, como bem

deve estar lembrado, nós temos tido enormes discussões sobre os jesuitas e nellas me convencia mais do que disse; o meu amigo deve ter visto que sou sincero nas ideias liberaes que tenho defendido e que essa convicção me leva a ser rude e grosseiro em face das ideias ou convicções contrarias e esta minha maneira de ver as cousas não me deixa ver as cousas, muitas vezes, como ellas são. D'aqui o convencer-me que as relações que tem com os Albuquerques, D. Vicente da Camara, os Castro e Lemos, etc, e alem d'isso uma dóse de misticismo... o fizéram jesuita senão de facto, pelo menos apparentemente ... A resposta que dei ao Mario e Ferrão foi portanto coherente com o que julgava; disse-lhes logo que era muito seu amigo, mas que por minha vontade não entrava para a Maç∴, que as suas relações com varias familias d'ahi me trasiam desconfianças acerca das suas ideias e por fim que conscenciosamente não tomava a responsabilidade da sua entrada para o nosso quadro; o que fasia era não o deixar entrar para a Academia Livre e depois só lhe pedia para se juntar a nós quando me convencesse de que o que eu julgava era sem fundamento. Foi isto o que eu respondi e fui franco com elles;

escrevi-lhe tambem e o que se passou depois sabe o meu amigo.

A sua carta veio-me desfazer uma parte das más impressões que tinha ácerca das suas ideias liberaes e no dia seguinte uma carta do Ferrão dizia-me que as minhas desconfianças não tinham fundamento, que modificasse o meu modo de pensar a seu respeito. Acreditei nos dois: no meu amigo e no Ferrão e portanto sou hoje o primeiro a dizer que a sua entrada para a Maçonaria não é somente util; é até, de grande importancia. Como comprehende bem, eu, desconfiando do meu amigo, não o devia admittir no quadro; não tendo a certeza das suas ideias não me queria compromettet na sua admissão e por isso procedi, porque ignorava que o meu amigo ultimamente se tem mostrado abertamente liberal. Arrependo-me . . . e farei penitencia . . .

Entendi que lhe devia dar estas explicações porque sou seu amigo e quero evitar algum mal entendido, ou más interpretações nas minhas palavras a seu respeito. Peço que não diga nada acerca desta minha carta e creia que, sabendo que o meu amigo tomou a serio a campanha contra a reacção, muito me alegra a sua

entrada para o nosso quadro novo porque lhe póde dar força e alento e uma orientação rasoavel e conscenciosa. Creia que gosto muito de o contar no numero dos meus Ir∴ e conto que fará o seu dever desde o dia em que fôr iniciado (creio que é amanhã, não é?)

. . . .

Desculpe a massada, meu amigo; escreva e creia-me sempre seu amigo certo e obrigado

(a) Belizário

nº 19 (1)

Meu caro Belizario:

Entreguei, como lhe dizia o seu quite na sessão de sabbado, o Mario fez o mesmo e o seu tambem lá foi lido. Não fomos lá mas sabemos o que se passou. O primeiro quite que foi lido foi o seu. Coisa admiravel, foi logo processado pelo nefando crime de ter escripto ao Costa Fer-

---

(1) Não tem data, mas é de 21, maio de 1901

reira a desvial-o de entrar na Loj∴ Academia Livre. Em seguida leu-se o quite do Mario que foi processado pelos mesmos motivos em que eu o fui tambem. Termos inconvenientes e injuriosos nos respectivos requerimentos (nós historiavamos e criticavamos os factos); reuniões com ooIr∴ do El para se separarem da Loj∴ (é verdade que eu e o Mario, o Grillo e Antonio Francisco reunimos a fim de ver o que deviamos fazer); revelações de segredos, etc, etc.

De maneira que estamos todos tres processados. Porque não processariam os outros dois? Certamente porque contam com elles. Como se enganam!... Fomos logo processados na sessão em que foram lidos os nossos tres requerimentos, devido ás verrinas e torpezas cavilinárias de Videira, Fontes, Cruz, Macedo e até do burro do Caloiro (Martins Fernandes.) Promettem irradiar-nos e fazer com que o Oriente Lusitano sanccione as suas sentenças. — (Agora continua a escrever o Mario que acabou de escrever para a Pequena.)[1] — Imagina que estamos perdidos!... Não teem perdido estes infames um só momento de nos intrigar com a

(1) Até aqui é lettra de José Ferrão.

loj∴ Portugal e com todos os maç∴ e até com o Costa Ferreira como elle te dirá, porque ainda agora d'aqui sahiu e combinou escrever-te sobre a conferencia que teve com elles.

Descança que tudo está remediado, dentro em pouco estaremos a funccionar regularmente, com um ☐ bem organisado, ainda que pequeno, não no Or∴ Lus∴ mas no Or∴ Portugal cuja constituição agora acabámos de ler e a nossa entrada para esse Or∴ apenas depende de enviarmos o nosso ☐ e de nos fazerem os abatimentos nos encargos pecuniarios. Se quizeres informar-te do Or∴ Portugal, é grão-mestre o conselheiro Peito de Carvalho. A constituição é mais liberal e tanto nós como o Costa estamos animados e contentes com a nossa atitude. O Costa está animado e trabalha de bôa vontade; alguma cousa se fará. Reunimos hontem, tudo correu bem e ha em todos os maiores desejos de trabalhar. Concedido o abatimento, dentro de um mez estaremos na obediencia do Or∴ Portugal. Videira e C.ª ficarão no logar do Guerellas. Estou certo que a loj∴ Academia livre tem uma duração ephemera attendendo ao grande numero de falsarras que n'ella ha e aos elemen-

tos desorganisadores que ahi teem sido introduzidos.

O Videira quer ir a Lisboa a procura-te para te fallar, como verás pela carta do Costa os fins que elle tem em vista são: não te processar para tu trazeres o Costa para a Academia Livre comtigo e nós sermos queimados vivos. O Costa está fino, escusado será dizer que o estás tambem.

A tua defesa não deve ser nenhuma no processo que deves deixar correr á revelia. Nós faremos a tua e a nossa defesa em termos energicos e decisivos.

Depois te daremos de tudo conhecimento.

Sem tempo para mais acceita um abraço dos . . . . (?)

(a) José Ferrão

e

M. Duque

<u>Nº 20</u>

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ I∴ F∴
Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lus∴ Un∴
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Port∴
A R∴ Loj∴ Cap∴ <u>Academica</u> <u>Livre</u>

Portugal, vall∴ de Coimbra, 22 de maio de 1901 (e∴ v∴)

Ao Resp∴ Ir∴ Nun'Alvares
S∴ F∴ U∴

Em virtude de processo pendente nesta officina contra vós e de despacho de pronuncia na ultima sessão em virtude e para os effeitos do Art∴ 34 e §1º do Reg∴ Esp∴ de justiça Maç∴ vos communicamos tal deliberação.

Desta intimação irão uma contra fé em duplicado, uma assignada pelo official de deligencias, e outra que vós assignareis e que devolvereis pelo correio.

O juiz instructor
Thermopylas, — gr∴ 29

N.º 20 – A

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴
Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lus∴ Un∴
Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Port∴
A R∴ Loj∴ Cap∴ Academia Livre

Portugal, vall∴ de Coimbra, 22 de maio de 801 (e∴ v∴)

Ao Resp∴ Ir∴ Nun'Alvares
S∴ F∴ U∴

Contra fé

Na data supra foi intimado o Ir∴ Nun'Alvares de que foi pronunciado na Resp∴ Loj∴ Academia Livre por motivo de delictos contrarios ás leis e regulamentos maç∴

O official de deligencias
Renan, gr∴ 5.º

II

A R∴ Loj∴ <u>Liberdade</u> — sob os auspicios do Gr∴ Or∴ de Portugal — Sup∴ Cons∴ para Portugal e dominios.

(22 de junho de 1901 — a dezemb.º de 1903).

N.º 21

Coimbra, 5-6-901

C∴ e Resp∴ Ir∴

Não accusaste a recepção da nossa ultima carta que dava uma noticia minuciosa dos factos passados na Academia Livre e do processo que contra nós e contra ti é movido pelo Videira e Fontes e não pelo Ac∴ Livre que representa nesta scena uma carneirada. Mas ponhamos ahi ponto. Se recebeste a carta estás inteirado, no caso contrario tudo te contaremos a seu tempo e o Costa F.ª alguma coisa te deve ter dito.

Temos um ⊡ constituido com 15 oobr∴ que vão entrar na obediencia do Gr∴ Or∴ de Portugal m.to em breve. Nesse ⊡ foi-te reservado o logar de 2º vig∴ exercido em commissão pelo Pereira de Sousa. E' um ⊡ auspicioso não só pelo numero de oobr∴ arranjados á pressa, mas pela boa selecção que de elles se fez. Reunimos-nos na 6ª feira. No sabbado enviamos á Loj∴ Alliança para nella serem reconhecidos os nossos ⊡⊡ que em breve virão approvados de Lisboa, devendo fa-

zer-se a installação, talvez, por toda a semana que vem. Agora resta-me dizer-te as condições da nossa entrada para esse Or.: que são as seguintes: os que forem irradiados na Academia Livre (como são todos os processados por ella) ficam obr.: effectivos no Or.: Portugal e se os dois Oriantes algum dia se fundirem entram como se nunca fossem processados, no caso contrario não se dá a fusão. Os que forem com o 1º e 2º gr.: apenas pagarão 500 reis por elles, os que forem com gr.: 3º – 18º – 30º pagarão 2:500 reis, os que forem com gr.^os intermediarios entre 3 e 30 pagarão tambem 2500 isto é, apenas se paga os preços dos diplomas. Parece-me que nada ha mais vantajoso. A isto acresce o preço da carta patente que nos custa a cada 500 rs. Portanto temos a pagar 2.500 de graos com 500 rs. para a carta paten-te e nós conferimos-te o 5º gr.:. Como isto tem de se fazer em breve porque o processo deve estar approvado com pouca demora, e a nossa installação effectuar-se dentro em pouco, se estiveres habilitado com a quantia de 3.000 rs. manda-a logo que seja possivel.

O processo na Academia Livre segundo nos informam está demorado e até se suspeita que não prosiga, o que nos é indifferente. Mas o que podes estar certo é que

nós apresentaremos a nossa defesa energica e violenta independentemente do processo. Enviál-a-hemos a todas as lojas de Coimbra em um exemplar copiographado, aos 2 Ob∴ e offerecer-te-hemos tambem 1.

Quanto á tua defesa parece que deves deixar correr á revelia pois és extranho aos factos que aqui se passaram e só és solidario comnosco, portanto fallaremos por nós e por ti.

Supondo que o Videira foi hoje para Lisboa, creio que se quér fallar, manda-o á m....

Crê na sincera amizade dos teus dedicados IIr∴

(a) José Ferrão
e
(a) Mario Duque

N.º 22

Meu caro Belizario:

Como verá pela prancha∴ que incluso lhe remetto teve logar hontem a nossa installação com todos os cerimoniaes da liturgia, em que os nossos oobr∴ suplantaram os da R∴ Loj∴ Alliança não só pela correcção e ali-

nho, mas pelo cerimonial e pelas ppaç∴ de arch∴

Fallei eu, como Ven∴, fazendo a breves traços a historia da Maç∴ atravez do tempo e do espaço, descrevendo o papel que representou no nosso paiz em 1820 e subsequentes revoluções liberaes, não esquecendo a LLoj∴ de Coimbra, apreciei a Maç∴ de Coimbra no momento actual, muito a proposito para dar uma carga na Academia Livre e finalmente ~~aconselhei~~ terminei por aconselhar um pacto de solidariedade entre as duas LLoj∴ o que foi de molde a enthusiasmar o Costa-Ferreira, que não tinha tenção de fallar mas que num momento prodigio em brilhante improviso. Em seguida dei a palavra ao Orad∴ (M. Duque) que exprimiu em phrase acalorada a intenção dos obr∴ da Loj∴ Liberdade, quando escolheu aquelle nome e nesta ordem d'ideias fallou com bastante correcção.

Agora fechamos os trab∴ até outubro, quando espero encontral-o nas nossas ccol∴ para o abraçar, e sentir de perto a consideração em que todos o teem, e, principalmente, aquelle que tantas vezes sentiu o prazer da sua formosa e affavel convivencia, aquelle que muitas vezes discutiu comsigo sobre a epocha da descoberta da Madeira, etc.

Cereio pois no que lhe envia um abraço de Ir∴ e fica ao seu dispor, sendo seu am.º att.º e obg.do

Coimbra, 23-6-901

(a) José Maria Dias Ferrão.

N.º 22-A

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴
Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ de Portugal
Sup∴ Cons∴ para Portugal e dominios

A R∴ Loj∴ Liberdade
Vall∴ de Coimbra, 23 de junho de 1901 (e∴ v∴)

Ao C∴ e R∴ Ir∴ Belizario Pimenta

Com o maior prazer vos communicamos em nome da R∴ Loj∴ Liberdade, que teve hontem logar a sua installação no templo da R∴ Loj∴ Alliança, ficando d'hoje em diante o ⊡ da nossa R∴ Off∴ na obediencia do Gr∴ Or∴ de Portugal.

Correu animada e solemne a nossa installação: fizeram uso da palavra por parte do Gr∴ Or∴ e da Loj∴ Alliança os IIr∴ Gusti-

nio Maria do Soveral e Bernardo Augusto Loureiro Polonio; respondendo por parte da Loj∴ Liberdade o Ir∴ Mest∴ Ven∴, o Ir∴ Dr. Costa Ferreira (que se resolveu n'aquelle momento possuido de enthusiasmo) e o Ir∴ Orad∴.

Vae ser enviado amanhã para Lisboa o processo d'installação; ficaram investidos nos mesmos cargos os IIr∴ que já estavam antes ficando-vos reservado o cargo de 2.º Vig∴ exercido em commissão pelo R∴ Ir∴ Antonio Pereira de Sousa.

Esta Loj∴ toma neste momento a liberdade de abraçar um dos seus mais caros IIr∴ a que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

O Ven∴
Benoît Malan, g∴ 3.º

O Secret∴
Marquez de Pombal, g∴ 3.º

A

— V. 22-B, C e D.
ou n.º 114, 115 e 116.

N.º 23.

Meu Amigo: Amanhã lhe envio em vale do correio ou carta registada a quantia que sabe, para entregar ao Bastos, depois de a completar com 2:700 reis seus que faltam

na referida conta. Não é preciso outra apresentação. Em lhe sendo possivel não se esqueça dos mezes de junho e outubro (dois mezes apenas) porque ha cá muita falta. Tudo tem corrido bem, parece que vamos trilhando um caminho de prosperidade. Recommendações de todos. Acceite um abraço do seu am.º att.º e obg.do

José Maria Dias Ferrão

Coimbra — 14 - 11 - 901 —

N.º 24

Caro Belizario:

Devia ter hontem recebido o meu bilhete postal prevenindo-o que tem de entrar com os 2:700 já para o Gr.·. Or.·. Não sei se por ahi existe a mesma penuria que por cá se encontra e para evitar que o meu amigo recebesse a sangria inesperadamente é que o preveni com um dia de antecipação.

Deve receber ahi por um vale do correio a quantia de 32:400 á qual deve juntar sem demora a quantia constante do recibo incluso e entregal-a ao major Bastos.

Pode receber directamente delles o seu

diploma. É conveniente que se não esqueça de duas mensalidades cá para o Vasco (800 reis) e mais uns metões (500 reis) cá para o rapaz. Receba um chi do Mario Duque e outro do que é seu am.º att.º e obg.do

Coimbra - 14 - 11 - 901 -

José Ferrão

P.S. - Vou mandar-lhe brevemente cartas de poderes para representar esta Loj∴ junto do Congresso Maç∴ que funcciona quinzenalmente nesse Gr∴ Or∴

J. Ferrão.

V. n.os 117, 118, 119.

N.º 25

O Irm. Belizário Pimenta entregou 35:100 rs trinta e cinco mil e cem reis.

Lisboa, 20/11/901

A. Bastos

V. 120.

N.º 26

Meu caro Belizario

E' tempo de lhe dar noticias do seu proposto. Lá foi inic.: e cá está na companhia. O rapaz atrapalhou-se de mais no interrogatorio, fez tolice, mas por fim satisfez. Naquella sessão estava o Soveral e uma deputação da "Alliança" motivo porque teve de ser mais apertado. Já inic.: mais 4 alem d'elle, approvámos 2 e temos cinco propostos.

Tem por ahi fallado com os homens dos cargos superiores?

Sabe que até hoje ainda se não dignáram ~~nenhum~~ escrever-nos?!!! E' extraordinario!

Naturalmente a Tuna vae ahi nos dias 22 e 23.

Vou agora tratar d'um assumpto p.ª o qual peço a sua maxima franqueza. O Luiz Motta, afóra a militarite aguda que o ataca, não seria bom? E' serio, trabalhador e dedicado, isto posso eu garantir; quanto á militarite talvez não haja cousa que determine a sua exclusão. O meu amigo é que ahi podia ir apalpando o homem, ou pelo menos dizer se acha que eu lhe devia fallar pelo Natal.

Se assim o entender eu proponho-o, com a proposta nos tramites e depois de fallar ao homem pelo Natal, inicia-se. Sem este meu modo de ver ir influenciar na sua opinião sempre lhe direi que me parece seria boa acquisição. Espero sua resposta.

Depois de saber a certeza da ida da Tuna, participarei ao meu am.º para ver se ahi influe entre os seus collegas da Escola para tomarem parte na recepção.

Será conveniente a participação da visita para a Escola? Mas para os alumnos ou para o director?

Obsequeia-me respondendo breve.

Mande o meu am.º sempre aquelle que lhe envia um abraço e é

Seu am.º e I∴ M.to grato

4-12-901

Francisco Martins Grillo.

nº 27

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

Ao futuro Ven∴ da R∴ Loj∴ ~~Liberdade~~
S∴ F∴ U∴

Meu Poderoso e Respeitavel Mano,
Irmão na grande e verdadeira Luz:
Que a Sciencia e a Força que reluz
Do Supremo, o ajude muito anno!

Deste valle vos vendo, no profano
Mister d'escalpellar os corpos nús!
Como bom Vigilante, nesse pús
A miseria observae do Ente humano...

Que o trabalho vos ajude fartamente
Que a Luz vos não cesse de brilhar
E que sejaes Veneravel diligente:

E não havendo mais nada que tratar,
Este trabalho encerro ritualmente
E eu páz me retiro p'ra jantar!

Escola do Exercito = 7-12-901
(Salas)

M-I
9

n.º 28

Coimbra = 9 de desembro de 1901 e v

Caro amigo:

Até agora ainda cá não chegou noticia alguma dos homens. Foram varias cartas officiaes, foram 2 cartas minhas e um telegramma a proposito da ida ahi da Tuna e nada d'isso obteve resposta. Admiro este procedimento e não sei a que attribuil-o, mas o mesmo teem feito ao nosso Am.º Polonio. Veja você (quero dizer V. Ex.ª) se pode saber d'esses <u>gajos</u> qual a rasão porque não responderam ás nossas cartas. No dia 21 ahi estaremos em numero mais que regular n'essa cidade, e então terei occasião de pedir contas aos nossos amigos. Diga-nos alguma cousa sobre este assumpto assim como a proposito do Motta. No sabbado temos eleições, não apresentei lista com nome algum excepto o seu para nosso representante em côrtes. E' de crer que vá o Costa para ver se vae fazendo alguma cousa. O movimento tem sido grande e as selecções não teem sido más ao que parecem. Temos 5 já feitas e 4 em via de se fazerem. Tudo vae correndo bem, o que é preciso é <u>massa</u> e ao

mas já vão tardando. Bom é que em Lisboa estejam promptas para virem com a gente. Acceite pois um abraço de toda a rapaziada e que Deus o ajude.

José Maria Dias Ferrão

Martins Grillo

→ Vide nº 121.

Nº 29 (1)

Meu caro amigo

Devemos chegar ahi no dia 21 ás 11½ da noite. Agradeço as suas informações. Officiamos ao curso do 5º anno da Escola Medica pedindo-lhe para participarem a visita ás restantes escolas. Foi resolvido visitar officialmente os cargos superiores visto que 9 que de cá vamos, com o meu amigo, fazemos uma deputação boa. A visita deve ser no dia 22 á noite. Como deve ter visto a Tuna vae ser bem recebida segundo parece.

Preciso muitissimo fallar ahi só com o meu am.º Ha cousas que juntamente devemos combinar e tratar. Costa, Ferrão, Maria, etc, bem. Eu de cama mas espero ir a Lis-

(1) Não tem data, mas é de 15 de dezembº, 901

boa. Logo que no domingo tenha vagar, procure-nos. Abraça-o o

Seu am.º dedicado
Martins Grillo.

N.º 30 [1]

Meu caro:

São 9 horas e acabo de fallar ao Ferrão. Já foi a lista e pela ordem seguinte: 1.º Mario; 2.º Belizário; 3.º Pereira de Sousa; 4.º, eu; 5.º, Leitão; 6.º Costa Ferreira; 7.º Sobral; leva a indicação de se não poderem vir todos cortar os ultimos.

Veja isso ahi com o homem. Isto é o mais confidencial possivel. Peço-lhe não me comprometta e se quiser para cá fallar diga que o soube ahi.

Escreva-me.

Seu am.º
Martins Grillo

[1] Não tem data, mas é de 6 de janeiro de 902.

Nº 31 (1)

Meu caro a R. S.

Deve ter tambem recebido um postal que lhe escrevi logo que soube a nota que o Ferrão tinha enviado p.ª Lisboa.

Hoje fallei a serio com elle. Disse-lhe que nem eu nem o meu Am.º nem o Costa gostavamos do Leitão e elle concordou que na lista deviam ir os nomes que nós prefeririamos pois nós é que cá ficamos. Só nota que tendo sabido isso o Mario lhe não tivesse escripto e que o meu Am.º não tivesse a franqueza de lhe escrever.

Elle faz-lhe elogios rasgados e diz que é no Am.º que confia para a sustentação da loja por isso creio que se o am.º lhe escrever, dizendo que já que lhe não pôde fallar e que esperou até á ultima hora, lhe diz agora por carta o que sobre o assumpto entende; elle talvez modifique a informação. Isto é opinião minha depois da palestra que hoje tivemos. Será bom não descuidar o assumpto.

---

(1) Não tem data, mas é de 8 de jan.º de 1902.

Far-me-ha um grande favor perguntando ao Bastos se elle recebeu uma carta particular minha em que lhe fazia um pedido. Não o digo aos outros porem ao am.º digo-lhe que o pedido era para elle me arranjar uma cunha p.ª o Basilio a que ponho n'isso grande empenho.

Não me foi possivel pôr hoje a vista em cima do Costa, apezar de o procurar em casa por isso nada lhe posso dizer.

Vá de lá fazendo o que lhe fôr possivel.
Conte e mande

seu am.º
(a) Martins Grillo

N.º 32 (1)

Meu Caro Sr.:

Noticias e assumptos serios. O Ferrão logo que eu lhe disse o que tinhamos combinado escreveu ao Bastos mandando fazer a substituição do Leitão pelo Raul. Procedeu bem. O que nos admira é o silencio do nos-

(1) Não tem data, mas é de 18 janeiro, 902.

so Major que não tornou a dizer nada.

Agora assumpto urgente. Em assembleia Geral da Academia em que se tratava de resposta a dar á Tuna de Valladolid que aqui queria vir no Carnaval, impedindo a nossa Tuna de ir a Hespanha, toda a gente concordou em que elles venham noutra occasião, excepto os oobr.: da Alliança que com o seu Ven.: á frente se atiráram á nossa Tuna. Ferrão indignado escreveu logo bantem ao Polonio uma carta censurando-lhe o proceder, mas o Ferrão vae sahir, Costa é que fica, e este não tem energia e todos o enganam. O Polonio diz-lhe duas cousas e elle cala-se quando é urgente uma reparação ou o rompimento de relações. Urge pois que d'ahi escreva ao Costa impondo-lhe a maxima tesura e fazendo-lhe ver qual a atitude que deve tomar. Dos da Alliança só o Orad.: esteve ao nosso lado, e de toda a Academia só os oobr.: da Alliança estiveram contra nós! Parece impossivel. E' indispensavel que escreva na volta do correio ao Costa Ferreira. E' a segunda sacanice que elles nos fazem. A 1ª foi nas eleições da Associação Academica em que tendo combinado comigo e com o Costa uma lista com nomes nossos e d'elles, riscáram os nossos. Costa á primeira vista ficou zan-

pado, mas 2 tretas do Polonio bastaram pa-
ra o convencer. Ou isto torna a atitude que
deve tomar ou na 1ª occasião que alguem
nos visite digo que lamento que as boas re-
lações que lá dentro parecem manter-se en-
tre as 2 LLoj∴ se não mantenha cá fóra a
que os da Alliança procedam com tão pouca
lealdade comnosco determinando assim o
rompimento que é mais escandaloso. Pen-
se nisto e escreva sem demora ao Costa.

Menano foi inic∴ e fez boa inic∴ Te-
mos ali homem util. Amanhã eleição pa-
ra Ven∴ E indispensavel ficar o Costa pa-
ra este ir fazendo alguma cousa. Olhe que
elle não se atreveu a dizer nada ao Ferrão
por causa do capitulo e se não sou eu nada
se conseguia. Isto assim não presta.

Obsequeia-me vendo se falla com o
Bastos no meu pedido, feito já ha quasi um
mez e que ainda não obtive resposta.

Desculpe este incommodo. Va dando no-
ticias.

Abraça-o o seu Am.º dedicado e I∴

(a) Marquez de Pombal, 3∴

Nº 33 (1)

Caro Belizário:

Recebi a tua carta que tomei na devida consideração e tratei de providenciar no sentido de remediar o mal que pudesse advir. Já tinha dado a relação mas indiquei logo a substituição a fazer. Não sei se já foi a tempo. Veremos. Na proxima sexta-feira envio para o Marinho o processo eleitoral e n'esse mesmo dia para ti a quantia de 15:100 reis a que deverá juntar 2:100 (500 reis de e. f. e mensalidades de junho, outubro, novembro de dezembro) prefazendo assim a quantia de 17:200 reis que deve entregar ao nosso Major. Para estar prevenido desta assalto aviso-o com antecipação.

Seu Am.º certo

(a) José Maria Dias Ferrão.

✠ In hoc signo vinces. Comprehendes a significação do latim? Saudades do

Teu dedicado

(a) M. Duque

→ Vide n.º 122, 123 e 124.

---

(1) Não tem data, mas foi escripto entre 18 e 22 de janeiro de 1902.

M-I
9

Nº 34

Meu C∴ Ir∴ Belizário:

Coimbra - 24 - 1 - 902

Ainda lhe não posso dizer nada sobre o conteúdo da sua carta porque não tive resposta de Lisboa até á data. Creio que passe o tempo e que tudo se remedeie de harmonia com os seus desejos.

Agradeço a sua prevenção que achei muito acertada e mais uma vez me convenci da sua boa vontade e interesse que tem pelas coisas da nossa Loj∴ Em nome d'ella lhe agradeço.

Contudo não posso deixar de extranhar que na sua carta não explanasse o assumpto porque me escrevia. Quem terá na nossa Loj∴ mais jús a fazer-me pedidos, observações ou a dar-me conselhos do que o meu C∴ Belizário? Em ninguem confio mais, bem o sabe, e poucos teem tão puras intenções. Ja tinha mandado a lista, como lhe disse, e propuz logo a substituição. Lucrariamos nós ou a Loj∴ com ella? Não sei, o tempo o dirá.

Como lhe disse em bilhete postal envio-

lhe um vale de correio com a quantia de 15:250 reis para entregar ao nosso Major, depois de lhe juntar á sua conta que são 2:100 reis (4 mezes de mensalidades com 500 de cart∴ garant∴), prefazendo a somma de 17:350 reis.

Acabo agora de fechar o processo eleitoral com todos os documentos precisos para o instruir e só depois do Grillo sahir me lembrou que faltou fazer o seu "alvará" de representante á Gr∴ Loj∴ Symb∴. Logo que possa lh'o mandarei. Todavia como não lhe é possivel sahir todas as vezes que esta se reune, farei, quando o nosso Major me indicar umas nomeações de representantes para na ~~sua~~ falta exercerem o seu mandato junto d'aquelle corpo superior.

Por prop∴ minha foi nomeado Ir∴ Hon∴ desta Loj∴ e seu garante d'amizade perante o Or∴ o nosso Ir∴ Bastos.

Tudo vae correndo normalmente. O nosso povo está-se portando bem e o Costa parece estar contente e bem disposto, que o S∴ Arch∴ o anime. O Mario, como sempre, não fazendo cousa alguma.

Acceite um abraço do seu
Ir∴

(a) Jose Ferrão

P.S = Estou nomeado, de coadjuvação

com o Mario para uma commissão de organisação dos estatutos da Loj∴ Se por ahi tiver qualquer coisa que nos illucide ou sirva de fonte para a obra, mande, assim como as suas opiniões.

Mande o

(a) José Farrão

P.S. Não lhe envio incluso os recibos por que estão em casa do Mario, mas cá lh'os mando inutilisar.

(a) J. Farrão.

→ Vide nº 125.

Nº 35 [1]

Meu caro Am.º

De Coimbra recebi pr∴ da Loj∴ dizendo que enviaram ao amigo 17:350. Se tem e quer, póde entregal-os ao portador que é o cobrador do nosso Ir∴ Digo isto porque desejo encerrar as contas.

Mande o que é seu amigo

André Joaquim de Bastos

---

[1] É um cartão de visita. Não tem data, mas foi escripto nos ultimos dias de janeiro de 1902.

N.º 36

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ I∴ F∴
Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ de Portugal

A R∴ Loj∴ Liberdade

Vall∴ de Coimbra, 2 de Janeiro de 1902 (e∴ v∴)
S∴ F∴ U∴

A R∴ Loj∴ Liberdade delega no seu C∴ e R∴ Ir∴ Belizário Pimenta, alumno da Escola do Exercito, ao vall∴ de Lisboa, a sua representação perante os cargos superiores do nosso Gr∴ Or∴ devendo exercer essa representação todas as vezes que haja opportunidade e de harmonia com as indicações da mesma Off∴

O Ven∴
(a) José Maria Dias Ferrão, 5∴
O Orad∴
(a) Mario Soares Duque, gr∴ 5º
O Secret∴
(a) Francisco Martins Grillo, 3∴

(verso): Registado no livro competente a folhas 3 com o n.º 20. O Chanc∴ Arch∴ José

Collaço Alves Sobral, 3∴

→ Vide n.º 126 a 127

N.º 37. (1)

Meu caro Belizario

No passado sabbado tomou posse do logar de Ven∴ o nosso Corpo. Oxalá fosse em boa hora, o que espero, devido ao talento d'elle e á amizade sincera d'alguns dos obr∴ do ☐.

Ao receber o malhete o novel Ven∴ produzio uma brilhantissima peça d'arch∴ que alguem por não comprehender disse não ter gostado. Coisas...

Quando terei eu o prazer de ver o Ir∴ Nun'Alvares tambem em activo serviço? Faz cá falta por muitos motivos. Por um lado o Corpo precisava de tel-o e amparar o seu braço vigoroso, o seu criterio e larga pratica d'assumptos maç∴; por outro lado nós precisamos constituir o governo da Loj∴ todos bem ligados e então faremos muito, porque muito ha a fazer.

---

(1) Não tem data, mas é de 23 de fevereiro, 902

Amigo Leitão lá tomou posse do logar de thesoureiro. Veremos o que elle faz d'aqui até maio porque depois dessa epocha certamente faremos eleger outro. O homem ainda não sabe nada do capitulo.

Amanhã ou depois enviar-te-hei dinheiro de capitações e grãos p.ª o meu Am.º juntando a isso 1:000 reis meus, ir entregar á G.·. Thesour.·. Peço-te para nessa occasião fallar aos homens nas inic.·. do grau 18 e bem assim nos diplomas quer d'este gráu, quer do 3.º g.º Leitão, And.º Francisco, Diogo, etc, porque teem perguntado por elles varias vezes. Agora já são poucos por isso é provavel que os homens ahi tenham os bastantes para mandarem. Quanto á inic.·. no grau 18 lembre ahi o que o Costa tambem vae lembrar p.ª lá que é darem ao Coloneio poderes para elle nos inic.·. Fallou-se nisto ao Coloneio que acceita gostosamente; dependendo pois unicamente de vir ordem do Conselho.

Segundo vi o nosso Major foi para Pernambuco por isso peço para nos informar do que ha quanto a conselho, cuja eleição já deve ter sido e quanto o Gr.·. Secret.·.

Para saber isto, e até mesmo para entregar o dinheiro, o meu Am.º poderá procurar o José Barbosa Marinho na Rua do Car-

rião, 44, 1º. Já soube alguma cousa de in-
signias?

Tivemos já 2 inic∴ no ultimo dia, e vamos ter uma filiação e outras 2 inic∴ no sabbado.

Tenho alguma esperança de talvez brevemente ajuntar para cá o Julio porque elle anda indignado com os barbados d'elle. Oxalá assim seja porque é bom elemento e dos que certamente se unirá a nós.

Muito confidencialmente dir-lhe-hei que ha uma certa antipathia da parte d'um grupo Gº com o nosso Costa. O que vale é que o grupo é quasi constituido por quintanistas e desses nos vamos nós livres em maio.

Quando o meu Am.º puder vá dando noticias suas e mande o seu Am.º que lhe envia um abraço

(a) Martins Grillo

N.º 38[1]

Meu caro

Não vamos a Hespanha. Pode pois fazer-se o que dizia. Só hoje tenho tempo p.ª lhe dar noticias. Logo que venha tenho muito que lhe contar a respeito d'umas piadas entre mim e o Costa d'um lado, e Mario do outro. Não falle nisso a ninguem e nem sequer ao Costa. Já veio dos nossos homens d'ahi participação de que tudo estava concedido. Já talvez saiba isto e peço-lhe veja se traz os poderes que me dizia. A lista traz os nomes que nós indicámos. Amigo Leitão já quiz fazer partida n'uma proposta, mas enganou-se.

Sabe quem ficou no conselho? Ferrão está mais do nosso lado do que esperavamos. Até breve. Abraço-o o

seu am.º

Martins Grillo

→ Vide n.º 128

---

(1) Não tem data, mas é de 4 de Fevereiro de 1892, e devia ir antes do doc.º antecedente.

N.º 39

Amigo Belizário Pimenta:

Os vossos iir∴ vam bem. Por cá trabalha-se sem descanço.

Pede-se a attenção para os proximos numeros de "O Liberal" q. vae fazer restolho.

Que o S∴ A∴ do Un∴ vos ajude e ill∴ como é mister.

Sauda-vos o vosso ir∴ m.to amigo e attento, sem tempo para mais:

(a) Bismarck, M∴ M∴
ven∴ da Loj∴ "Patria".

3 - III - 902

{Junto com esta bilheta ia a circular que se segue ∴}

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

A Resp∴ Loj∴ Patria, ao or∴ de Coimbra, envia ao Ir∴ Belizario Pimenta
S∴ F∴ U∴

C∴ e R∴ L∴

A Resp∴ Loj∴ Patria resolveu encetar em Coimbra a publicaçaõ do jornal — O Liberal — como meio pratico de mais efficaz propaganda das nossas generosas ideias, cujas columnas ficam ao dispor de todo o povo maç∴ Ao mesmo tempo resolveu que o producto liquido do referido jornal seja destinado á creche da Associaçaõ Liberal de Coimbra, pelo que vos péde o favor da vossa assignatura, o que desde já agradece.

Traç∴ em Loj∴ aos 13 de janeiro de 1902 (e∴ v∴)

O Vener∴
Bismarck M∴ M∴

(ao lado:)

Prof∴ Fausto de Quadros — Arcos do Jardim, 19 — Coimbra.

Nº 40 (1)

Meu caro Belizario

Deve receber, por este mesmo correio, 20:050 rs. que fará favor de entregar ao Marinho, na Rua Nova do Almada, nº 104. Poderá talvez levar-lhe o vale assignado que elle o mandará receber. Já tratámos a coisa. Leitão furiosissimo.

Grandes afazeres me teem impedido de lhe escrever.

Quando vem?

Não lhe esqueçam os desenhos de que carecemos.

Deve juntar a esse dinheiro 1:000 rs. meus.

Mande o

seu am.º obg.º

(a) Martins Gillo

---

(1) Não tem data, mas é de 10, março, 82

Nº 41

Meu caro Belizario:

Coimbra: 13-3-902

Recebi o seu amavel cartãosinho de parabens pelas minhas 26 primaveras. Não me parece motivo para grande gaudio por isso que é mais um grão que vou subindo na curta escala da minha existencia. Todavia o seu cartão de parabens tem para mim um valor excepcional pela maneira como tem presente na memoria o dia d'anniversario natalicio de um amigo que poucas vezes, infelizmente, encontra e de quem está ausente ha já bastante tempo. Acceite pois os meus sinceros agradecimentos.

Já foi iniciado no gr∴ de C∴ R∴ ✠ ? Se o não foi apresente-se no Or∴ porque nós já todos estamos investidos n'esse gr∴ e veio ordem para o inic∴ tambem se por acaso cá estivesse. Foi o Ven∴ da Alliança o encarregado dessa missão, em virtude de uma granch∴ nossa que lhe lembrava o meu C∴ Num'Alvares ou o Polonio. Talvez para maior brevidade incumbiram este.

Por cá nada ha de novo, tudo corre nor-

naturalmente; só o Eng.[te] Leitão deu sorte com a elevação do Raul, mas nada valle o que fez nem a maneira como se mostrou. O Costa vae bem, o que ainda está é pouco experiente, quer em ritual, quer em diplomacia, a que nós em tempo chamavamos — «mariolada» —

Morreu o Benjamim Nobre que estava comnosco; e não sei se teremos de irradiar o Antonio Francisco, porque deu em doido, não paga as quotas e não vae ás sessões, etc, etc.

. . . .

Não sei se na Paschoa o verei, se o tempo estiver bom espero que vá até Poiares uns dias afim de fallarmos sobre varias cousas entre ellas a descuberta da Madeira etc.

Acceite um apertado abraço do
seu a.[mo] certo
(a) José Maria Dias Ferrão

N.º 12 (1)

Meu caro Belizario:

Um assumpto bastante grave como pe-
nhum outro ainda tive a participar-te,
me leva a escrever esta carta. Parecerá exa-
gero, mas basta dizer-te que pode arrastar a
nossa Loj∴ ao desmembramento.

Trata-se do Costa, de quem sou amigo,
a quem creio que o tenho provado mas que
arrastado pelos conselhos de tolas cabeças pó-
de cavar a sua ruina maç∴ e a da Loj∴

Como sabe a nossa Loj∴ tem a Tuna de-
baixo da sua protecçaõ e á Tuna deve tudo o
que tem feito até hoje. Ahi está a demons-
tral-o a nossa viagem a Lisboa, viagem pu-
ramente maçon∴ e que só teve por fim,
o elevarmos o Costa no conceito dos corpos
superiores. Ahi está a proval-o a parte acti-
va que a Tuna tem tomado em todas as
festas liberaes e o sarau ha tempo realisado
em beneficio das ~~st~~ creches.

Apesar d'isto e para que a Tuna nos naõ
fuja das mãos precisamos contemporisar

---

(1) Não tem data, mas é de 18 de março, 902

com os rapazes que querem divertir-se.

Hontem realisou-se o Sarau, obra do Costa e para o qual a Tuna se não negou e o Costa hoje nega-se a trabalhar na organisação da viagem a Hespanha que a Tuna deseja e precisa fazer para se manter porque os rapazes não estão lá para darem saraus maç∴ em Coimbra mas para se divertirem. Resolveu a assembleia geral que o Costa fosse fallar em 2 feriados ao Reitor e os pedisse em nome da Tuna, para Lisboa afim de n'esta primeira semana se ir a Lugo. Costa agora não quer, segundo hoje me declarou, até, devo dizel-o, d'um modo brusco e altivo como eu, que elle sempre encontrou ao seu lado, lhe não merecia. Na Loj∴ ha bastantes elementos da Tuna, e a questão é natural que a rebentar, como certamente rebentará na assembleia da Tuna, vae reflectir-se dentro da Loj∴. O Costa não é na Loj∴ tão bem visto como era para desejar devido ao seu feitio de tudo querer fazer e nada fazer afinal. Ha quem repute por ser um dos mais novos que empunhou o malhete e elle vae ver-se só no meio desta questão, porque eu não devo, note bem o meu amigo, não devo acompanhal-o.

Claramente vê agora como isto pode trazer o desmembramento da Loj∴. Em

tenho levado a vida a proteger a Tuna, te-
nho-lhe amor e lutarei por ella, sobretudo
agora que no meio academico lhe querem
mover guerra de morte. Nessas condições,
logo que o Costa abandone a Tuna, eu aban-
donarei a Loj∴.

Pelo Carnaval havia razão para não
realisarmos a viagem, mas agora não ha ne-
nhuma e por isso devemos tentar ir. Quando
me fazem um favor eu gosto de o pagar,
mas não posso ser um joguete de ninguem.

Desculpe-me, mas venho de fallar com
o Costa e magoou-me tanto o desabri-
mento e quasi que desprezo com que elle
me fallou, que estou encommodado.
Aquelle rapaz de quem, repito, sou amigo
podia fazer muito se não tivesse ideias tão
reprhibatas e por conselheiros e inspiradores
Quim Martins e Arthur Leitão.

Não sei no que isto dará da viagem a
Hespanha, mas estou desejoso que venha
o meu amigo para fallarmos e ver se al-
go conseguir do Costa. Não devemos deixar
fugir das mãos a Tuna, porque ella de mui-
to nos serve nas nossas obras maç∴ Não
lhe peço para escrever ao Costa a decidil-o
quanto á viagem a Hespanha porque ella
a realisar-se devemos partir na madruga-
da de 4ª feira mas peço-lhe para pesar o que

lhe digo e lhe póde repetir o Ferrão, Mario, etc. Resta-me a tranquillidade de consciencia por sempre ter estado ao lado do Costa como elle não pode negar por forma alguma. Estarei incluido no numero d'aquelles que só ambicionam indigestões alem fronteiras como disse o jornal de que elle é um dos redactores, mas tenho procedido sempre com dignidade e fiel aos compromissos que com o meu amigo tomei de acompanhar o Costa até que isso não fosse de encontro á minha consciencia.

Quando vier a ferias fallaremos para ver se alguma cousa conseguimos.

Mande sempre

o seu am.º e obrig.º

(a) Martins Grillo.

Nº 43 [1]

Meu caro

Como naturalmente já sabe, o nosso Costa adoeceu em Bragança e por isso vi-me em trabalhos que me tomaram todo

---

[1] Não tem data, mas é de 9 de abril.

o tempo a me estafaram. Por isso não me foi possivel escrever-lhe. Tenho fallado ao Ferrão que nada me diz da nossa proposta. E' pois da maior vantagem escrever-lhe antes de sabbado em que ha sessão. Digo d'ahi o que ha quanto ao seu amigo. Costa já está bom. Encontrámos um <u>barbado</u> em Ourense que nos prestou serviços. Bello <u>typo</u>.

Fallou com o Marinho já que d'aqui foi? O homem não mais me escreveu. Não gostou do que lhe disse. Se fallar com elle faça-lhe notar que tenho extranhado o seu silencio. Peço escreva quanto antes ao Ferrão porque o caso é serio e tenho nelle grande esperança.

Abraça-o o

seu amigo

(a) Martins Grillo.

Nº 44 (1)

Meu caro

Mil circunstancias me teem impedido de lhe escrever, a mais grave das quaes passo a relatar.

Soube certamente do apedrejamento do comboio em que passava o Carrilho. A policia imputou o facto á Maç∴ e por fatalidade o Costa perdeu um bilhete dirigido a mim em que me prevenia ser-lhe impossivel ir á sessão por ter de ir para a assembleia da Academia e em que dizia prevenisse o Pereira de Sousa para empunhar o malhete.

Este bilhete foi achado não sabemos por quem e entregue á policia. Um Ir∴ a coberto que soube do facto e que soube que a policia espiava os nossos actos para ver se podia dar com a Loj∴ e apanhar o que por lá houvesse, veio ter comigo e prevenir-me de tudo. Tomámos as nossas medidas e resolvemos não reunir tão breve. Previno-o tambem de que não deve empregar formas

---

(1) Não tem data, mas é de 18 de abril, 902.

maç∴ nos litteras porque isso pode ir embalal-o tambem. Creio que o caso não dará nada de vulto todavia é preciso cuidado. Agora quer o meu amigo saber? o mais engraçado é que a nossa Loj∴ foi a unica que não quiz tomar parte nessa questão, por varios motivos, entre os quaes avultava o de não entenderem conveniente ir discutir o convenio que ignoramos e acharmos ridiculo e só proprio de garotos a acção de apupar ou apedrejar alguem, e de sabermos que a iniciativa partia do Lusitano. Foram estes os nossos argumentos para combater a proposta feita pelo Macedo instigado a isso por Polonio. Ao meu lado, a discutir puzeram-se Pereira, Ferrão, Mario, Menano e Carneiro. A proposta foi rejeitada, votando a favor só o Armando e o caloiro d'elle. E' preciso informal-o de que o Polonio e sua gente anda furiosa porque nós não quizémos ser garotos de pedra. Deixal-os.

A proposta de fabricas foi acceite havendo apenas 1 voto contra ella. Naturalmente vamos convidar a entrar para cá o tal Ir∴ que nos preveniu do caso da policia, apesar de ser fabrica e ter sido academico-livre mas não pagante. E' um meio de mostrar gratidão ao homem. Ferrão e Mario vão ahi no dia 27.
- Costa lá anda todo enthusiasmado com as suas republicanices que podem dar-lhe

mau resultado. Far-me-hia o meu amigo o favor de escolher ahi uns 10 ou 15 postaes illustrados com vistas de Portugal e enviar-mos pelo Farrão que é para eu satisfazer uns pedidos de hespanholas? Farrão satisfará a quantia ou eu quando o amigo venha. Escolha coisa chic.

Mande o seu amigo que o abraça
(a) Martins Grillo.

Nº 45 (1)

Am.º Pinto de Magalhães:

José Barbosa Marinho

pede-lhe a fineza de conseguir que o meu am.º Belizario Pimenta, alumno da Escola do Exercito, seja dispensado da formatura de recolher em 28 afim de poder assistir a uma ceia de quintanistas o que desde já agradece reconhecido o seu sempre am.º

27/4/902 (a) José Barbosa Marinho

---

(1) E' um bilhete de visita.

Nº 46 (1)

Meu caro Belisario:

. . . .

Fallei tambem com o Ribeiro que me disse tel-o informado do que por cá vae. A nossa Loj∴ não attinge a altura que tanto desejamos emquanto o meu amigo aqui não estiver. O Costa é um moço excellente de quem eu sou sinceramente amigo, tem um talento robusto, mas anda mal orientado e não tem a energia desejada. É preciso mil cuidados para o Bolamio o não intrujar e absorver. Felizmente em todos estes movimentos consegui que não tomassemos parte.

Quanto ao grande Leitão devo dizer-lhe que por palavras soltas, tenho receio de que fosse pedido para elle o 18, mas como o amigo se quer impôr, segundo disse o Ribeiro, póde contar incondicionalmente comigo. Estou e estarei ao seu lado, nessa questão e em qualquer outra, portanto estejamos de sobreaviso para nos impôrmos com a nossa sahi

---

(1) Não tem data, mas é de 2 de maio, 902

da se assim o julgar conveniente. Depois isto é assumpto em que d'ahi póde fallar ao Costa, porque elle, no logar que exerce deve ter conhecimento do facto, por consultado, e creio nos acompanhará. Tinha combinado com o Mario e Terrão fallar ao Dr. Armando Gonçalves, medico, para elle entrar, offerecendo-lhe o 18. Fallei e o homem está prompto. E' bom elemento, pela posição, pelo talento, e porque de todos os que lá estão é comigo que mais estreitas relações tem.

Desculpe ir dar-lhe um conselho, mas entendo que sempre que podésse era bom ir agradecendo aos homens, mesmo ao Marinho, para ir fazendo a apologia do nosso grupo, valôr de cada um, nossa força, etc, e ir insinuando-se no animo dos homens. O meu desejo hoje é levar para lá elementos valerosos, extranhos á classe academica, porque esta pouco dá, homens de posição, para ver mais cedo realisado o futuro que tinhamos sonhado para a nossa loja. Com a entrada do A. Gonçalves principia uma nova era e hei-de ver se elle traz alguem comsigo.

Dos estudantes não me fio em muitos. O Armandinho Macedo que era uma menina está-me sahindo um sacana,

levado por Polonio e Julio, homens de revoluções. Ribeiro e Leite, esses sim, que se póde contar com elles.

Recebi os postaes que muito agradeço, pedindo me diga de quanto lhe sou devedor.

Escreva, que muito folgo com as suas noticias e em informal-o do que por cá houvér.

Abraça-o o

Seu am.º certo
(a) Martins Cyrillo.

Nº 47

Coimbra - 8 de maio de 1902

Meu caro Belizario:

Suspensas as garantias, como aqui temos estado, suspendi tambem a correspondencia. Teem-me espreitado tanto, que não só tive de parar os trabalhos, como até deixar de escrever. Nestes dois ultimos dias, quando recebi a sua carta, andava n'um estado anormal de excitação por causa dos malandrins do Tribuno Popular, que se lembráram de me enxovalhar a propo-

M - I
12

sido e a pretexto de Mario Duque, Grillo e outros, se terem lembrado de pôr nos chapéus, á guisa de corretor de hotel, um bilhete de livre transito que o Ferrão, senhor e rei de Coimbra[1] na presente occasião (até nisso) se lembrou de distribuir generosamente a alguns dos seus subditos, que desejavam ficar aqui após a ordem do Reitor.

Tive de me portar com toda a energia, tendo chegado até a pedir a José Cid e Vicente da Camara, para se irem entender com o biltre de capello de quem desconfio.

Felizmente estou vingado. Não encontrei na redacção quem assumisse a responsabilidade da local, e logrei mais: ver hontem, no mesmo Tribuno não só a rectificação que eu exigira, como tambem um elogio longo e completissimo á minha pessoa, aos meus predicados, á minha intellectualidade, etc, etc.

Malandrices de Coimbra!

Li que a delegação a Lisboa foi magnificamente recebida, e algumas lamento que seja provavel que o Ferrão, exhorbitando as minhas indicações, fosse fallar da galardoação immerecida do figurão

---

[1] Era o então comissario de policia.

a que você allude. Creio que o Ferrão não fizesse a cousa por mal se a fez; mas fique você certo de que como veneravel e amigo me achará sempre como defensor do seu desejo, e que commigo estarão outros elementos da nossa casa. Não tenho duvida de informar Lisboa e pôr-lhe todas as razões, até a da sua sahida, que por si só seria bastante para, sem mais nenhum argumento me dissuadir, se, por ~~p~~ acaso eu já não os tivesse dissuadido.

E' possivel que eu seja forçado a ir a Lisboa tratar da solução de alguns implicados que por falta de tino e injustificados descuidos e exaltações, se acham compromettidos nos acontecimentos que por cá se deram.

A culpa recahe sobretudo, sobre o idiota do Luis Pereira que, por mal de nós todos, é um pobre diabo, um baralbeia, que qualquer retrogeiro ou Zé Miranda faz mexer. Mas enfim quem apanha são ... os de baixo, somos nós.

. . . .

Escreva e acceite o abraço apertado e fraternalissimo do todo seu

(a) J. da Costa-Ferreira.

N.º 48 (1)

Meu caro Belisario

Saude, felicidades e dinheiro.
Foi approvado o Shelder e encarregado o meu amigo de o iniciar. Careço porem de saber o nome todo do homem, e mais tretas, porque perdi as informações que me tinha mandado, para eu dar para Lisboa parte da filiaçaõ (porque é assim que para lá se participa.) O meu amigo tem de cobrar ahi ao homem 4.500 reis.
De ha muito que estamos sem reunir e fizemos agora esta sessaõ em casa do Mario.
Quando se tratava de o encarregar a si de preparar o homem todos approváram, tendo alguns que fallaram palavras elogiosas e merecidas para o meu amigo, excepto o Armando. Este disse merecer-lhe toda a confiança mas naõ se podia assim avaliar o homem. Faltava o esclarecido criterio d'elle ... Estava ali a preparar-se um leitão mais completo porque tinha conselheiros, mas o homem percebeu que

---

(1) Não tem data, mas é de 21 de maio, 1902.

estava deslocado e já pedia o quite. Ainda bem. O mau é que elle e o caloiro que elle propoz juntamente com os 7 quintanistas são 9 que se vão embora. Precisamos de metter gente e o Costa algo podia fazer nesse sentido mas é um descuidado e um atado para estas cousas. Pique-o d'ahi. Lembra-se de um Quadros, indio, que é amigo do Costa e que estava comnosco tomando cerveja numas das noites da semana santa no antigo Antonio da Feira? Lembre ao Costa o fallar a esse homem que entendo convem, mas isso como cousa sua. Ha mais de cinco mezes que o Costa disse havia de fallar ao João Duarte de Oliveira, um magro do 4º anno medico e a outros alumnos desse curso, mas afinal, nada. E' indispensavel metter gente e eu estou esgotado. Ja propuz 9 ao passo que os que mais propozeram depois de mim teem 3 propostas. Precisamos metter uns 6 ou 7 até ao fim deste anno lectivo, por isso, como coisa sua, pique d'ahi o Costa e até o Mario e o Ferrão apesar de irem embora mas que devem ter orgulho que isto se mantenha.

Quanto a fabricas não vejo assim muito que metter e não me quero decidir sem combinar com o meu amigo. Depois, os dois, veremos o que ha de aproveitavel e fallaremos de alguns.

O nosso Costa descubriu um triangulo em

Santa Clara, filiado no nosso Or∴. E' indispensavel absorvel-o e elle já fallou nisso aos homens.

Nestes dez ou quinze dias que ha até ao fim da epocha lectiva é indispensavel que d'ahi fique o Costa, Mario e Ferrão que eu farei cá o mesmo para elles metterem pento. E' esta agora o grande problema.

Quanto ao Leitão creio que não ha receios. O capitulo hei-de ver se só é installado em outubro e então já ninguem ha que proponha elevação ao homem.

O Leite trabalha em arranjar um Δ em Leiria. Já tem 2.

O Rebello está nas melhores disposições de ir para os Açores arranjar um em Santa-Maria.

Se isto se arranja damos um grande impulso ao nosso Or∴ da que elles mais cedo ou mais tarde devem recompensar-nos. Eu queria que a nossa, com bons serviços, mas daquelles que constituem a nossa missão esmagasse a outra d'aqui, como elles, pela malandrice nos desejam esmagar a nós.

Conto com os seus esforços junto do nosso Costa para ver se elle principia trabalhando a valer.

Falando-se um destes dias, na ultima sessão, em eleições, fiz uma proposta que consegui se approvasse, em que estas ficassem marcadas para outubro, isto com o fim de prévia-

mente combinaremos quem deve exercer os logares.

Não se esqueça de, por estes dias escrever ao Costa, Ferrão e Mario e vá dando noticias suas ao

seu amigo mt.° grato
(a) Martins Grillo.

N.° 49

Á' Gl.·. do S.·. A.·. do U.·.
L.·. E.·. F.·.

Vall.·. de Lisboa = ... de maio de 1902 (e.·. v.·.)

Cc.·. IIr.·. Ir.·.

Tenho a honra de propôr para ser filiado no nosso ⊡ o Ir.·. Helder Armando dos Santos Ribeiro, filho de José Baptista Ribeiro, natural de Lisboa, de 19 annos, solteiro e residente em Lisboa. E' alumno da Escola do Exercito. Tem sufficientes meios de subsistencia.

Nome symb.·. – Phebus Moniz, af.·. mas.·.

(a) O Ir.·. Nun'alvares
C.·. R.·. ✠

N.º 50 (1)

Meu caro amigo:

Temos perigo eminente.

Hontem depois da sessão, e ao regressar a casa, o Ferrão que veio commigo disse-me que vae um destes dias reunir os RR.·. ##.·. para agradecer e pedir a installação do capitulo e para pedir egual gr.·. para o Leitão.

Pereira de Sousa, em sessão do 3.º gr.·. pediu que fosse augmentado o salario ao Leitão e Diogo. Nada ficou resolvido mas certamente se resolve que sim porque o Mario e Raul não votam contra e Pereira e Ferrão estão agarrados á sua ideia. Precisamos mecher as cousas. Eu vi tudo tão fusco que tive de chegar ao extremo de declarar ao Ferrão que no dia em que o Leitão fosse R.·. F eu e o meu amigo pediamos o quite. O homem nada disse mas é preciso nesta altura sermos fortes.

Conte comigo, com o Leite, Ribeiro e Rebello. E' a gente que tenho absolutamente minha. Sobral é possivel que nos acompanhe mas acho util, apesar de ao meu amigo isto parecer ex-

---

(1) Não tem data mas é de 25 de maio de 1902.

quisito, que lhe escreva neste sentido porque elle o respeita e considera bastante e bem assim que escreva ao Raul (que nos deve o gr∴ que tem) ao Costa e ao Ferrão. Isto é serio e eu uma vez na necessidade de chegar a estes pontos não volto atraz.

Nada tenho com o homem, mas fiz um pacto comsigo e tenho provado que não sou homem para voltar atraz. O Mario e o Ferrão sabem-no perfeitamente.

O unico meio de cedermos era se a nós tres Costa, eu e o meu amigo, nos fosse dado na mesma occasião o gr∴ 30. Assim, ainda entendo deviamos ceder, caso contrario não, não e não. E para prevenir hypotheses não levo á loj∴ a filiar-se o Dr. Armando Gonçalves emquanto isto não esteja decidido porque se os homens teimarem nós não devemos ficar parados e com 8 ou 9 arranja-se outra loj∴.

Tudo isto deve fazer constar por si ao Ferrão e deve industriar o Costa para elle fazer egual declaração.

E' tarde, tenho muito que fazer e por isso hoje fico por aqui.

Conte commigo absolutamente e tenha a certeza que tem a seu lado homem decidido e com mais 3 ou 4 talvez que o acompanhem a olhos fechados e mais ainda um que será iniciado no domingo e outro que está pro-

M-I
13

posto. Costa póde comsigo arrastar Sobral e Marques dos Santos.

Escreva já. Adeus.

Abraça-o o

seu amigo

(a) Martins Grillo.

Nº. 51

Coimbra, 26 de maio de 1802

Ilmº e Snr. Belizário.

Na ultima sessão da Loj∴ tendo esta reunido em gr∴ 2º para serem propostos e iniciados uns aprendizes, o Pereira de Souza pediu augmento de salario para o Leitão e para o cunhado, pedido que não foi attendido porque só podia ser feito em capitulo, coisa que ainda não temos.

O Ferrão disse depois ao Grillo que ia pedir o 18 para o Leitão e como o meu amigo me pediu que o avisasse logo que se fallasse nisto, escrevo-lhe para estar prevenido.

Desejando-lhe muitas felicidades, etc, etc.

(a) Luis Ribeiro.

N.º 52 [1]

Meu caro Belisario

Desculpe não lhe ter já escripto mas mil cousas me impossibilitaram e o caso não reclamava urgencia.

Creio que a questão nada mais dará a não ser o nosso homem perceber que não gostam d'elle e pedir o quite. Deu a entender isto, o Pereira que está sendo o protector delle. Oxalá que elle se vá.

Como lhe disse, fallei ao Ferrão com toda a franqueza. O homem ouvio, reflectiu e creio que por si poz ponto no assumpto visto o caso seguinte: quando eu li a acta na ultima sessão, o Pereira que presidia, notou que não vinha consignada a proposta delle para elevar o Leitão e o cunhado ao que o Ferrão respondeu dizendo que não podia visto isso só competir ao Cap∴ e nós não o temos ainda.

E' indispensavel impedir que o Cap∴ venha ainda este anno lectivo. Só deve vir em outubro. Falei com o Mario que encontrei de modo diverso do que julgava. Disse-me que

---

[1] Não tem data mas é de 4 de junho de 1902

se tivesse assistido á parte da sessão em que o Pereira fez a proposta, lhe tinha dado um chegapuço por elle ignorar que não se podia ali tratar do assumpto.

Costa não sei o que terá feito porque estou a não o entender. E a proposito lhe digo que se o meu amigo o não domestica quando para aqui vier, estamos mal. Muito bom moço, enorme talento, mas nada de criterio para estas cousas, altamente reghelibata e, o que bastante me desgosta, inclinando-se um pouco a dizer com os que me querem chegar.

Nesta questão com o Armandinho é elle o unico, note bem o unico que lhe dá razão e me culpa a mim. Deixal-o. Sarei tudo mas não me comam.

Mas isto não tem importancia e vamos ao que mais importa.

Creio poder garantir que sem ser preciso chegar a excessos, conseguiremos ver-nos livres do snr. Leitão e se não fôr já será em outubro nas eleições que eu fiz guardar para essa occasião, para termos tempo de combinar a lista e cá trabalharmos os dois.

Lá foi iniciado mais um que é creatura exclusivamente minha e na proxima sessão vae sel-o um do Ribeiro que vem a dar no mesmo. Ora embora o homem fique agora, nós excluimol-o da lista em outubro e havemos

de ganhar as eleições porque eu conto com o meu amigo, eu, Sobral, Ribeiro, Leite, Rebello, Manuel Telles e os dois novos como coisa certa.

Lá vae alta novidade. Segundo o nosso Marinho informou o Costa, a Loj∴ Fiat lux de Lisboa, a mais importante do Or∴ Lusitano, está em negociações para se filiar no nosso Or∴ Aquella Off∴ onde está o que de melhor ha no Lusitano, arrasta, segundo diz o Marinho outras Off∴ se não de Lisboa, pelo menos de fóra. Della faz parte o nosso Virgem Martyr!!! Costa anda doido de contente! Aganhar ao seu lado o Mestre! Que ventura![1]

Agora pergunto eu: que dirá a canalha da Perseverança ao ver o seu oraculo passar para o «Portugal» de que elles dizem o mais mal que podem e a que fazem a mais viva guerra?

Eu gosto que isto se dê, não por vir este ou aquelle, mas por virem muitos. Precisamos de força.

Escreveu aos homens que eu lhe dizia por causa de metter gente? Era urgente e indispensavel.

Como vae d'actos?

Fiquei satisfeitissimo com a sua exposição

---

[1] Refere-se ao conselheiro Bernardino Machado.

LIVRARIA DA UNIVERSIDADE

a respeito dos triangulos. Nesse sentido deviamos empregar todos os esforços.

Sabe que em Santa Clara ha um Δ filiado pelo Soveral no nosso Or∴. E' gente das relações do Costa e entende o Terrão e eu concordo que devemos absorvel-o. Chamamos os homens para a nossa loj∴ vemos se elles mettem mais gente de sua confiança e depois de estarem uns dez constituirmos uma loj∴ e assim mostramos importancia e actividade e fazemos uma partida ao Soveral que nos tinha promettido filiar o Δ na nossa loj∴

Veja se faz alguma cousa no sentido dos ΔΔ e se influe com esta gente para metterem alguns. Aquelle Costa se olhasse para isto mais a serio podia fazer muito.

Devia viver menos com os catholicos e dedicar-se a observar varios elementos que era da maxima vantagem apanhar lá dentro. Ha dois rapazes classificados que o Terrão já lhe lembrou e que eu lhe indico para o amigo d'ahi lhe dizer que lhes falle. E' o João Duarte de Oliveira, pequeno do 4º anno medico e um companheiro d'elle que é urso do 3º de direito e foi discipulo do Costa e se chama Caeiro da Matta. Ha tambem o Egas de Azevedo e varios outros que o Costa podia sondar. O D. Vicente da Camara é liberal apesar de fidalgo e o Costa tem intimas relações com elle. Eu indico estes nomes e o meu ami-

po indical-os-ha ao Costa se assim o entender mas é indispensavel que já, mas já, lhe escreva intimando-o a que cuide disto com toda a actividade.

Devem sahir uns dez oolis:. e por isso ficamos sem gente.

Desculpe massal-o.

Mande-me as suas ordens e conte commigo sempre.

Abraça-o o seu amigo etc.

(a) Martins Grillo

Nº 53 (1)

Meu caro:

Peço-lhe a fineza de procurar sabbado ou domingo no Gelo, ás 8 horas da noite, o Correia de Mello para o acompanhar n'umas voltas que o homem tem que dar e não sabe. O homem tem andado desconfiado por causa de estar em casa do Armando. E' preciso mostrar-lhe quem é o Armando e tirar-lhe essas cousas da cabeça. Quanto á nossa questão, fique certo que o promotor é o Pereira.

---

(1) Não tem data mas é de 12 de junho de 1802

304

Recebi a sua carta e fica tudo o meu cuidado. Abraça-o o seu amigo

(a) Martins Grillo

Nº 54 (1)

Meu caro:

A participação foi como tendo vindo (a) da do Manuel António da Costa. Ainda não está cá Pagel. Diga-me quer que quando tenhamos de enviar dinheiro descontemos os 4:500 do Helder e as suas quotas.

Ando com muito serviço, por isso não escrevo mais.

Faça-me discursos e elogios do triumvirato ao Marinho. E' indispensavel.

Abraça-o o seu amigo

(a) Martins Grillo.

---

(1) Não tem data mas é de 22 de junho de 1912

(a) O Helder Ribeiro.

N.º 55

Gr∴ Oriente de Portugal
A G∴ do S∴ Arch∴ do Univ∴
S∴ F∴ U∴

C∴ e R∴ Ir∴

Devendo realisar-se, na proxima terça-feira, 8 do corrente, pelas 8½ horas da noite, uma sessão solemne para a installação da R∴ Loj∴ Fiat Lux que veiu do Gr∴ Or∴ Lus∴ Unido, e, desejando o Cons∴ da Ord∴ dar a esta sessão todo o esplendor possivel, peço-vos a fineza de não faltardes, honrando, com a vossa presença, tão brilhante acto.

Que o Sup∴ Arch∴ do Uni∴ vos aj∴ e ill∴

Trac∴ no Gr∴ Secr∴ Ger∴ aos 3 de julho de 1902 (e∴ v∴)

O Gr∴ Secr∴ Ger∴ da Ord∴
André Joaquim de Bastos
33 ∴

[Fato preto e gravata branca]

M-I
14

Nº 56

Coimbra, 11 de julho de 1862

Meu caro Belizario

. . . .

Ante-hontem houve sessão na nossa Loj∴ e com a cerimonia e gravidade com que costumo revestir as iniciações, trouxe para a nossa Aug∴ Or∴ e investi no gr∴ 1º o Marques dos Santos cujas respostas testamentaes forçaram o Serrão a exigir certo rigor da minha parte e apezar do qual o neophyto se houve muito bem. A nossa Ofic∴ continua prosperando. Já tivemos uma sessão com 20 obr∴

Estamos em vesperas de fundar ~~novos~~ varios ΔΔ e estamos em pé de trazer a nosso seio elementos de primeira ordem.

Na ultima sessão estiveram os nossos dois novos II∴ Armando Gonçalves e Donato e a ella assistiu tambem o Fausto de Quadros.

De Lisboa sei já que passou para o nosso Or∴ a Loj∴ Fiat Lux a mais importante do Gr∴ Or∴ Lusit∴ e a que pertence o Bernardino.

Sei mais que cada vez sympathisam mais comnosco e que temos por isso a probabilidade de conseguir todas as nossas pretenções,

das quaes a maior, como você sabe, é a fusão dos Ob:.

Com respeito á questão do gr:. tudo excellentemente. Eu expliquei á Loj:. a demora na elevação do grão do Leitão, dizendo que esperávamos pelo Cap:. e que, quando elle viesse, a Loj:. Cap:. seria a primeira a pagar o salario em divida e approvar assim directamente o reconhecimento de serviços do mesmo Leitão. Depois disto, este faltou ao cumprimento dos seus deveres e com auxilio do Ferrão, e proprio Pereira de Sousa, foi censurado na acta.

Ao Ferrão propuz eu o augmento de salario e o Grillo, a collocação do retrato na salla da Secretaria. Temos homens para a posteridade, mas com justiça e sem favor.

Escreva e mande sempre o todo seu

(a) B. da Costa Ferreira

N.º 57 [1]

Meu caro Belizario

Cumpre-me dar-lhe as minhas satisfações por não lhe ter respondido no praso que devia.

---

[1] Não tem data, mas é de 20 de julho de 1802.

Procurei varias vezes o nosso Costa, visto ser elle quem recebe a correspondencia e me ter dito ha tempo que tinha recebido um dipl∴ Fui varias vezes a casa delle e nada; e hontem soube que não estava em Coimbra.

Não foi pois, possivel, responder á sua pergunta e mesmo hoje não lhe posso dizer nada de positivo. Quem poderá informal-o é o Marinho.

O am.º não se esqueceu de dizer que o Slohder foi obr∴ da Perseverança? Assim se fez a participação. O seu outro proposto está aprovado e quando elle e o am.º venham, será inic∴ Como cá estamos o Costa, Sobral, L. Martins, Armando Gonçalves, Donato, Ribeiro, Vasco, João Marques & eu e depois com o meu am.º arranja-se numero p.ª fazermos uma sessão e inic∴ o homem. Não encerramos os trab∴ até p.ª podermos fazer esse serviço.

Pediu-me para propôr a sua filiação o cabo Costa-Cabral. Não sei se elle será bom ou máu mas como é um que se tira aos velhotes da amendoa e como elle vae entrar p.ª a Escola não terá tempo de nos fazer mal, nem me parece que tenha talento para o fazer.

Em bréve deve ahi apresentar-se-lhe meu irmão para o am.º lhe dar instrucções e fazer favor de o acompanhar ao Or∴

Temos que enviar dinheiro p.ª o Or∴ e por

isso devo preveni-l-o para saber se quer que n'essa conta lhe envie a menos os 4.500$rs do Helder que ahi cobrará delle e 1:850$rs das suas quotas de Jan.º até maio. Dirá isto, mesmo em postal, logo que possa.

Estou desejoso que o am.º venha pois muito temos que conversar e combinar. O am.º vae J.ª a Figueira?

Quando poder dê noticias suas. Aguarda as suas ordens o seu amigo e Pr.º obrig.º

(a) F. Martins Grillo

Nº 58 (1)

Meu caro Belizario:

Admirado com o seu longo silencio venho pedir-lhe para, com alguma antecedencia me dizer o dia em que o amigo e o seu condiscipulo veem para eu poder prevenir os rapazes.

Agora estão aqui muito poucos e é preciso ter tempo para fallar a todos para arranjarem gente. Estou desejoso de cá o ver porque temos muito que combinar. Adeus. Abraça-o o

seu am.º

(a) F Martins Grillo

(1) Não tem data mas é de 28 de julho de 1902.

N.º 57

(rascunho de acta de sessão)

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Vall∴ de Coimbra, 25 de outubro de 1902 (e∴ v∴)

Abertos ritualmente os trab∴ pelo Ir∴ Ven∴ verificou-se estarem presentes os IIr∴ Tourgueneff, Marquez de Pombal, Nun'alvares, Brotero, Robespierre, List, José Estevam, Vasco da Gama, Alexandre Herculano, Zolá, Mendes de Maia, João das Regras, Duque da Terceira e Kepler. Lida e approvada a acta da sessão anterior, correu o sacco das proposições que produziu uma pec∴ d'archit∴ propondo ... (em branco) ... proposta que foi admittida por unanimidade. Tendo sido lidas as informações a respeito do prof∴ Carlos de Lima Cordeiro procedeu-se á votação sendo admittido por unanimidade. Deu entrada no templ∴ o P∴ Ir∴ Bakounine, de visita. Sendo lidas egualmente as informações do prof∴ Agapito Pedroso Rodrigues procedeu-se á votação tendo produzido 11 espheras brancas e 4 pretas sendo portanto reprovada a sua admissão. O Ir∴ Ven∴ deu então parte que o compromisso da lettra fôra satisfeito e pediu aos IIr∴ presentes que entrassem com os metaes

em debito para se satisfazer a divida ao Or∴. O Ir∴ Bakounine offereceu-se então para dar quanto dinheiro a Loj∴ precisasse e o Ir∴ Ven∴ agradecendo, exaltou as qualidades do referido Ir∴ como fundador e como trabalhador incansavel propondo-lhe um voto de louvor.

O Ir∴ Ven∴ então, propôz á approvação da Loj∴ se se devia ou não fazer as eleições e como a discussão foi contraria a que se fizésse nesta sessão, ficaram addiadas para a proxima. O Ir∴ Bakounine, então, despedindo-se dos IIr∴ do ⊡ offereceu o seu prestimo em S. João da Pesqueira, onde fundaria um Δ; agradecendo o Ir∴ Ven∴ e o Ir∴ Orad∴ exaltando-lhe as qualidades.

E não havendo mais nada a tratar, o Ir∴ Ven∴ encerrou ritual∴ os trab∴ e todos os IIr∴ se retiráram em páz.

Era ut supra, etc, etc.

N.º 59-A

(informação de Carlos Lima Cordeiro)

A∴ G∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ I∴ F∴

Vall∴ de Coimbra, 25 de Marthesehvan de 5902 (e∴ m∴)

Tenho a honra de levar ao vosso conheci-

mento que o Prof∴ Carlos Cordeiro é um elem∴ cuja adquisição honra o proponente. Já pela desafogada posição, já pelas suas muitas e distinctas relações, já pelo caracter e trato bondoso e lhano ao mesmo tempo que energico e discreto. Não me abalanço a uma alentada biographia pois que o Prof∴ é de sobejo conhecido pela maioria dos nossos cc∴ IIr∴ da Loj∴ <u>Liberdade</u>.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

Frac∴ em Log∴ occ∴ a Prof∴

(a) Emilio Zola, g∴ 3∴

N.º 59-B

(informações de Agapito Pedroso Rodrigues).

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Pelo que ouvi dizer do Prof∴ Agapito Pedroso Rodrigues conclue-se que é bom rapaz e digno.

Vall∴ de Coimbra, 25 d'outubro de 1902 (e∴ v∴)

(a) Brotero, C∴ R∴ ✠

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Cumpre-me participar-vos que tendo-me informado das qualidades moraes do Prof∴ Agapito Pedro Rodrigues, estas são o melhor que é possivel.

(a) A. Herculano, g∴ 3∴

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Tenho á honra de vos informar que o prof∴ Agapito Pedroso Rodrigues, é por mim conside-rado como digno de entrar nos nossos aug∴ myst∴. Intelligencia clara, e são criterio, caracter firme e honesto.

Tem-se manifestado um pensador que decerto será para nós de regosijo recebel-o em nosso seio e para elle de utilidade encontrar-se num campo honesto de Verdade e de Luz.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴.

Traç∴ em loj∴ occ∴ a pprof∴

(a) Emilio Zola, gr∴ 3º∴

N.º 60

<u>Relatorio:</u>

Incumbidos por esta R∴ Off∴ de dar o nosso parecer sobre as propostas apresentadas na ultima sessão pelo Ir∴ Pasteur, vimos hoje dar contas do nosso trabalho.

Como se deprehende da leitura dos considerandos que antecedem e justificam aquellas propostas, visam ellas a fazer com que as nossas reuniões se não tornem sujeitas ás autorida-

M-I
15

des e não despertem a curiosidade indiscreta da visinhança, dando para isso á nossa Loj∴ uma forma externa que a ponha ao abrigo da lei.

Alvitra o citado Ir∴ para conseguir esse fim, quatro meios:

1º: A fundação de uma Associação protectora de creanças.

2º: A redacção dum jornal.

3º: Dar á casa onde está installada a nossa R∴ Loj∴ o aspecto dum club recreativo, sala d'armas, gabinete de leitura, ou cousa analoga.

4º: Installar nella uma delegação da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

A commissão, depois de profundo e reflectido exame, é obrigada a confessar que, como meio de desviar suspeitas a illudir os fins das nossas reuniões, nenhuma das propostas é eficaz.

A justificação desta opinião, é facil.

Sendo conhecidos da policia os nomes d'alguns IIr∴ que compõem o quadro desta R∴ Loj∴ não podem esses nomes ser postos á testa de qualquer associação recreativa, beneficente, etc. pois que constituiriam como que uma taboleta indicativa do verdadeiro fim da sociedade.

Pode-se dizer que este inconveniente desaparece, figurando como directores, outros nomes dos nossos obr∴ que não estejam naquelas condições. Este modo de ver as cousas tambem não serve no presente caso pelo motivo de que a casa já es-

tá conhecida; não só a policia sabe que nella se fazem reuniões, ou maçonicas ou de outra qualquer natureza secreta, mas tambem a visinhança diz que ella é uma synagoga, como já o ouviu um dos nossos IIr.·.

Nestas condições é logico prever que o dar-se-lhe, ou o aspecto da redacção dum jornal ou o d'um club recreativo, ou a de séde de uma associação, teria, alem de outros inconvenientes faceis de prever, o de ir denunciar esses IIr.·. juntando assim mais nomes á lista daquelles que pela policia já são conhecidos como maçons.

Serviria talvez qualquer destes meios ou outros analogos se fosse adoptado logo de principio quando a casa foi arrendada pela primeira vez.

Mas, podeis vós dizer o seguinte:

« Desde o momento que tenhamos qualquer cousa que justifique perante a lei as nossas reuniões, que nos importa a nós que se saiba positivamente ou que se diga á bocca pequena que a nossa casa é uma Loj.·. maçonica?

« Não é sabido de toda a gente que o Gremio Lusitano e o Gremio Recreativo de Portugal, sociedades legalmente constituidas, encobrem respectivamente o Gr.·. Or.·. Lusitano Unido e o Gr.·. Or.·. de Portugal? E' isso do dominio publico e das auctoridades e comtudo nunca aquellas sociedades foram hostilisadas ostensivamente pelos poderes publicos quer collectivamente

quer nas pessoas dos seus socios. Porque não faremos o mesmo se não é deshonra nenhuma e se ha aquelles precedentes?»

A isto responde a commissão que, se em Lisboa não é reparado e as auctoridades fazem vista grossa, em Coimbra não succederia o mesmo; não pelo facto do povo e das auctoridades conimbricenses terem ideias mais atrazadas do que os lisbonenses, mas sim por serem differentes as condições das Lloj∴ nas duas cidades.

Lá, se não a maioria dos maçons, pelo menos os seus elementos mais preponderantes, são individuos cuja edade e cuja posição social inspira confiança ás auctoridades; e se os novos, mais impetuosos e insoffridos na defeza ou divulgação das ideias communs tambem estão representados na familia maçonica lisbonense, estão-o comtudo em muito menor numero que os mais edosos, os pacatos, aquelles que procuram a expansão das mesmas ideias por meios differentes, ditados pela experiencia e pela prudencia.

Aqui os termos invertem-se; é a mocidade, são os estudantes ardentes e impetuosos, faltos de experiencia que dão os annos, possuidos as mais das vezes de ideias nobres que calam no espirito de toda a gente, mas que pretendem, ás vezes, pôr em pratica por meios que não se coadunam com as leis do estado; — são esses que n'algumas Lloj∴ desta vall∴ constituem a totalidade

ou a maioria, como actualmente succede em a nossa.

É justificado suppôr que as auctoridades façam o seguinte raciocinio:

« Se elles (os estudantes) reunindo-se ás claras, em assembleias geraes, a que podemos assistir, nos fazem passar trabalhos e são o nosso pesadello, muito peor será então quando estiverem sob a disciplina e os regulamentos d'uma associação secreta. »

Acceite como verdadeiro este raciocinio (e alguns factos succedidos o anno passado provam a favor da sua veracidade) vê-se bem que não se pode adoptar aqui o mesmo processo que adoptam os dois Ofr.:. portuguezes.

No meio em que operamos, a Maçonaria tem de ser o mais occulta possivel.

A commissão entende que, desde o momento que é sabido no mundo prof.:. qual o fim para que é destinada a nossa casa, o remedio unico é aguentarmo-nos nella até ao fim do anno, cercando-nos sempre da maior cautella, não tornando conhecido mais nome algum alem d'aquelles que já o são e estar sempre vigilantes de modo a suspender por completo as nossas reuniões ou transferil-as transitoriamente de local ao menor signal de alarme.

No intuito de conseguir estes fins, a commissão entende que deve em primeiro logar apoiar como muito acertada e util, a resolução, tomada

na ultima reunião, de passarem as sessões a serem quinzenaes, alternando com as da R∴ Loj∴ Alliança e de ficar ao arbitrio do Ven∴ marcar outras sessões em dias indeterminados.

Mas isto não basta; é necessário mais. E' necessário que o archivo seja retirado da Loj∴ e levado pelo Ir∴ Chanc∴ Arch∴ ou para sua casa, ou para a dum Ir∴ que lhe mereça confiança.

Tambem acha que os IIr∴ podem ter as insignias em seu poder, levando-as quando tenham que assistir ás sessões.

Teem por fim estas medidas fazer com que, dado o caso que, por qualquer motivo seja necessário interromper as sessões, isso se possa fazer sem ter que ir lá buscar cousas necessarias ou compromettedoras.

A comissão chama a vossa attenção para uma das precauções mais importantes a adoptar e que é a seguinte: Que todos os IIr∴ entrem e sahiam das sessões procurando nunca serem reconhecidos, mas não o fazendo tambem de modo a chamar sobre si a attenção por demasiadas precauções. Ha ainda outra medida que a comissão acha secundaria, mas que póde ser adoptada tambem e que consiste em se reunirem alguns IIr∴ quer em dias de sessões, quer noutros dias, tocando, esgrimindo, etc, mas sempre á noite e sempre de modo a não serem conhecidos da rua.

Concluimos por apresentar novamente e sob

uma forma resumida, as resoluções que julgamos devem ser adoptadas como precaução pelas consequencias que possam advir do facto de ser já conhecida no mundo prof∴ a applicação que tem a casa onde está installado o nosso Templ∴

Propõe pois, a Commissão:

1º: — Que seja mantida a resolução de passarem a ser quinzenaes as sessões, alternando com as da R∴ Loj∴ Alliança e deixar ao arbitrio do Ven∴ marcar sessões noutros dias.

2º: — Que os Ir∴ tomem todas as precauções quando entrarem ou sahirem do Templ∴ de modo a não serem conhecidos pelos visinhos ou transeuntes.

3º: — Que o archivo e todos os outros papeis que contenham nomes ou que sejam importantes ou necessarios, sejam retirados da Loj∴

4º: — Que todos os Ir∴ estejam vigilantes e logo que tenham conhecimento de qualquer facto por insignificante que pareça, mas que se possa tornar compromettedor da nossa segurança, o participem ao Ven∴ ou a quem possa tomar immediatas providencias.

×

Quanto ás propostas de os Ir∴ terem as insignias em sua casa, não nos referimos aqui a ella por ser uma providencia de caracter puramente individual.

Propomos mais que destas propostas seja dado

conhecimento a B∴ Loj∴ Alliança, caso sejam approvadas.

Vall∴ de Coimbra, 14 de novembro de 1902 (e∴v∴)

A commissão: (aa)

Brotero, C∴ R∴ F∴ (relator)

Nº 61 [1]

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

Vall∴ de Coimbra, 30 de novembro de 1902 (e∴v∴)

Tenho a honra de vos participar que foram ultimamente iniciados nos nossos aug∴ myst∴ os prof∴ Vasco Mendes Correa da Rocha que tomou o nome symb∴ de Jean Grave; Belmiro Joaquim Pereira Pinto que tomou o nome de João das Regras; Luis Emilio Ramires, que tomou o nome de Mendes da Maia; João Marques dos Santos que tomou o nome de Gil Vicente e Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa Cordeiro que tomou o nome de Pasteur — propostos respectivamente pelos Ir∴ Martins Grillo, Leite Junior,

---

[1] Copia de uma pr∴ da Loj∴ para o Gr∴ Or∴.

Luis Ribeiro, Costa Ferreira, e Donato; e que foi proposto o prof∴ Gaspar Ignacio Ferreira, filho de Benjamim Ferreira, natural de Idanha a Nova, digo Albergaria, estudante do 2º anno de mathematica e de maior edade.

Tenho mais a participar-vos que no dia 31 de outubro se procedeu segundo o rit∴, ás eleições dos DDig∴ para o presente anno lectivo de 1902 a 1903 e que no dia 8 de novembro se procedeu á posse dos ditos DDig∴.

Tendo novamente entrado em regularidade de trab∴ a nossa Loj∴, esperamos dentro em bréve saldar a nossa divida comvosco.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴.

O Ven∴

(a) A. A. da Costa Ferreira, C∴ R∴ ✠

O Secret∴ adj∴

(a) Luis Ribeiro, gr∴ 3º.

Nº 62

Coimbra = 1 de dezembro de 1902

Meu caro:

Foi preciso que viesse esta data celebre e patriotica, para me lembrar de pegar na penna e saudar o illustre historiador e forte esteio da nação patria.

Isto por cá continua com muito que fazer. Aos sabbados lá continuamos com as nossas martelladas.

A ordem cresce com novos elementos. O Cordeiro tem trazido gente nossa. Já cá temos o filho do Ribeiro do Lyceu, o Caloiro da "Academia Livre", o José Alves dos Santos, e breve teremos dois alferes e (assombro!) o Snr. Figueiredo, pae do Mesquitinha de Figueiredo, que penetrará os humbraes do nosso templo com seu filho e um sobrinho.

Isto progride e eu cá vou attendendo a uns, attendendo a outros e equilibrando o barco como melhor se póde.

. . . .

Sempre vem cá no sabbado? Cá o espero muito anciosamente. Bem seria que viesse assistir á nossa sessão.[1]

Affectuosas lembranças e um grande abraço, etc, etc,

A. da Costa Ferreira.

---

[1] Estava eu, então, em Mafra.

N.º 63

(Testamento)

Qual é o vosso nome? — Domingos José Ribeiro.

Qual a vossa edade? — Trinta e dois annos.

Qual a vossa profissão? — Actualmente estudante.

Qual o vosso estado? — Casado.

Qual a vossa religião? — Catholica, modificada, porem, a meu modo.

Se fosse chegado o vosso ultimo momento, que pensarieis do presente, do passado e do futuro? — Do presente, nada; do passado, nada fiz de que me accusem; do futuro, que velem por minha mulher e filhos.

Que educação religiosa se deve ministrar ás creanças? — O christianismo.

Que castigo merece o traidor? — Em certos casos, a morte.

Que deveis á patria? — A minha vida.

Que meios julgaes precisos para o salvamento da patria? — A regeneração moral por meio da evolução.

Serve-vos a constituição moral da familia? — Perfeitamente, na ignorancia que tenho d'outra constituição melhor.

Datae e assignae:

Coimbra, 6 de dezembro de 1902.

(a) Domingos José Ribeiro.

Nº 64

(Testamento)

Qual o vosso nome? — Antonio Joaquim Castella Junior.

Qual a vossa edade? — Vinte e um annos.

Qual a vossa profissão? — Estudante.

Qual a vossa religião? — A prégada por Christo, (mas esta).

Qual o vosso estado? — Solteiro.

Que castigo merece o traidor? — A morte.

Serve-vos o estado actual da Patria? — Serve.

O que é a vossa Patria? — A Humanidade.

Sacrificareis a vossa familia á vossa Patria? — Sim.

Que deveis aos vossos semelhantes? — Amar.

Datae e assignae:

Coimbra, 6 de dezembro de 1902

(a) Antonio Joaquim Castella Junior.

Nº 65

Lisboa, 14 de dezembro de 1902

Am.º e Snr. Belizário Pimenta:

Recebi a sua carta e muito agradeço a sua attenção. Escrevi effectivamente ao nosso am.º Grillo, pedindo-lhe a indicação da sua morada, pois dá-se o seguinte caso.

O nosso Ir.·. João d'Almeida, ob.·. da minha Loj.·. e que, como o am.º frequentava a Escola do Exercito, ao começar as ferias, veio á Gr.·. Secret.·. e offereceu-me os seus prestimos na Guarda.

Agradeci-lhe e julguei ser só o tempo de férias. Acabado este, mandei-o procurar á escola, mas ninguem dá noticias d'elle. Poder-me-ha o meu ~~amigo~~ bom am.º fazer essa fineza?

Sabe a quem me refiro, com certeza. Era tenente e estava no estudo, me parece, d'estado maior.

Sempre seu am.º e obrig.º Ir.·.
(a) José Barbosa Marinho

Na sexta feira 12, o nosso Or.·. realisou as exequias maç.·. em homenagem a Peito de Carvalho. Esteve muita gente, muitas senhoras,

faláram Carvalheira, Anselmo Vieira e Dr. Vaz Ferreira.

Foi unanimemente.

Nº 66

(Testamento)

Qual o vosso nome? — José Maria Ribeiro Junior

A vossa edade? — Vinte e sete annos.

O vosso estado? — Solteiro

A vossa profissão? — Professor primário

A vossa religião? — A do Estado (catholica)

Que deve o homem aos seus semelhantes? — Protecção e respeito.

Que deve o homem á sua patria? — O serviço da sua livre acção.

Que castigo merece o traidor? — Merece ser banido da sociedade dos bons.

Datae e assignae:

30 de dezembro de mil novecentos e 2

(a) José Maria Ribeiro Jor.

Quadro da Loj.·. Liberdade, Coimbr.ª em Dezembro de 1902

	Nomes	Simb.·.	Gr.·.	Profissão	Naturalid.ᵉ	Entrada	Obs.
1	José Maria Dias Ferrão	Benoit Malon	18	Estud.ᵗᵉ de Direito	Poiares (Vª Chã)	Fundador	
2	Belisario Pimenta	Nunalvares	18	Oficial do exercito	Coimbra	"	
3	Mario Soares Duque	Gomes Freire	18	Estud.ᵗᵉ de Direito	Penacova	"	
4	Antonio Francisco da Silva	Cesar	3	" " "	Pedrogão	"	
5	Francisco Martins Grilo	Marq. de Pombal	30	" " Medicina	Mourão	"	
6	Antonio Pereira de Sousa	Bakounine	18	" " Direito	S. João da Pesq.ᵘᵉⁱʳᵃ	1-6-901	
7	Augusto Corrêa de Sousa Leitão	Joubert	3	" " "	Penacova	"	
8	Antonio Aurelio da Costa Ferreira	Tourgeneff.	18	" " Medicina	Funchal	20-5-901	
9	José Colaço Alves Sobral	Brotero	18	" " Filosofia	Coimbra	"	
10	Luis Martins	List	3º	" " Direito	"	"	
11	Raul Soares Duque	Robespierre	18	" " "	Penacova	24-5-901	
12	João Mª do Nascimento	Israel	3º	" " "	Freixo de Esp.ª C.ᵗᵃ	"	
13	Diogo de Gouveia Sarmento	Kepler	"	" " "	S. João da Pesq.ᵘᵉⁱʳᵃ	1-5-901	
14	Joaquim Martins Grilo	Aff.º de Albuquerq.	"	Proprietario	Mourão		
15	Justiniano José Rodrigues	Conde d'Arbi	"	Empregado Publico	Fronteira		
16	José Lobo Garcez Palha de Almeida	Carnot	2º	Estud.ᵗᵉ de Direito	Lisboa	17-1-902	
17	Albano de Seiça Moncada	Cromwel	1º	" " "	Botão	9-11-901	
18	Antonio José da Costa	Angiolillo	1º	Operario pintor	Coimbra.		
19	Luis da Silva Ribeiro	Alex. Herculano	3º	Estud.ᵗᵉ de Direito	Angra do Heroism.º	23-11-901	
20	M.ᵉˡ Augusto Monteiro dos Santos Velas	Julio Cesar	1º	" " Matemat.ᶜᵃ	S. Pedro do Sul	30-" "	
21	Joaq.ᵘⁱᵐ Rodrigues da Silva Leite Junior	Zola	3º	" " Direito	Pedernaira	11-1-902	
22	Paulo da Costa Menano	Vasco da Gama	2º	" " "	Fornos Algôdres	22-2-"	
23	Armando Macedo	Mascagni	2º	" " Medicina	Coimbra	" " "	Pelin quite
24	Augusto Lopes Carneiro	Marat	"	" " Direito	Porto	" " "	
25	M.ᵉˡ Aug.ᵗᵒ do Canto Rebelo Pereira	José Estevão	"	- - - - - - - -	Vª do Porto, Açores	1-3-"	
26	Antonio Correia de Melo	Aug.º da Terceira	"	Estud.ᵗᵉ de Direito	Horta, Faial	18-" "	
27	João Alves Barreto	Prometeu	4º	" " Medicina	Peso da Regoa	24-" "	
28	Helder Armando dos Santos Ribeiro	Febo Moniz	1º	" da Esc.ª Ex.ᵗᵒ	Lisboa	22-5-"	
29	Vasco Mendes Correia da Rocha	Jean Grave	"	Medico	Vagos	1-6-"	
30	Armando Aug.ᵗᵒ Leal Gonçalves	Pinard	18º	"	Espinhal	5 " "	Da Loj. Acad.ª Livre
31	Ernesto Donato	Lissagaray	3º	Funcion.º publico	Coimbra	" " "	" " "
32	Luis Augusto Ramires	Mendes da Maia	1º	Estudante	Bragança	[illegible]-" "	
33	Belmiro Joaquim Pereira Pinto	João das Regras	"	"	Porto Pinto	20-" "	
34	João Marques dos Santos	Gil Vicente	"	" de Medicina	Coimbra	10-7-"	
35	Carlos Leopoldino de Abreu e Lima de Sousa Cordeiro	Pasteur	"	Farmaceutico	Lisboa	8-11-"	
36	Abilio Aug.ᵗᵒ Martins Fernandes	Renan	5º	Estud.ᵗᵉ medicina	Penacova	6-12-"	Da Loj.·. Acad.ª Livre
37	José Alves dos Santos	Victor Hugo	3º	Tipografo	Coimbra ?	" " "	" " "
38	Domingos José Ribeiro	Lutero	1º	Estud.ᵗᵉ de Farmacia	Penafiel	" " "	
39	Antonio Joaquim Cantelo Junior	Lafayette	"	" " Direito	Mêda	" " "	

N.º 67

(Testamento)

Qual o vosso nome? — Antonio Gomes Simões.

Edade? — 33 annos.

Estado? — Viuvo

Profissão? — Empregado do caminho de ferro.

Religião? — Catholica Apostolica Romana.

Que deve o homem aos seus semelhantes? — Amizade e protecção.

Que deve o homem á sua patria? — Deve-lhe sacrificar tudo, isto é, defendel-a dos que tendem para a sua ruina.

Que castigo merece o traidor? — Todo o traidor merece castigo e este tanto maior quanto maior for a traicção.

Datae e assignae:

30 de dezembro de 1902

(a) Antonio Gomes Simões

N.º 68

Balanço da Loj∴ "Liberdade", referido ao anno de 1902:

Receita:

1.º	Dinheiro em cofre	39.200
2.º	Seg.da prestação da renda de casa, paga pela Alliança	14.750
3.º	Quotas por cobrar dos ob∴ do quad∴ até ao fim de fever.º	20.400
4.º	Parte da joia de inic∴ do Ir∴ Manuel Telles	500
5.º	Preço da cart∴ pat∴ ainda em divida dos Ir∴ Antonio Francisco e J. José Rodrigues	1.000
6.º	Mez de março, quotas de 23 ob∴	8.450
7.º	" " abril, " " " "	8.450
8.º	" " maio, " " " "	8.350
9.º	" " junho, " " " "	8.200
10.º	" " outub.º, " " " "	8.150
11.º	" " novemb.º " " " "	8.150
12.º	" " dezemb.º " " " "	8.050
13.º	Da iniciação do Ir∴ Luis Ribeiro (2.º gr∴) e dos Ir∴ Armando Macedo e Augusto Carneiro (1.º gr∴)	12.000
	Somma	145.650

Despeza:

1º	Cotizações para o Gr∴ Or∴ relativas a fevereiro até dezembro (11 meses) de 23 obr∴	12.650
2º	Segunda prestação da renda de casa	29.500
3º	Joias para o Gr∴ Or∴ da inic∴ no 1º gr∴ do Ir∴ Paulo Menano, Manuel Telles, Armando Macedo e Augusto Carneiro (3.000 de cada um)	12.000
4º	Joias de inic∴ no 2º gr∴ dos Ir∴ José Lobo, Leite Junior e Luis Ribeiro	6.000
5º	Illuminação do Templ∴	4.000
6º	Sellos para correspondencia	1.200
7º	Papel, tinta e impresso	3.000
8º	Servente da Loj∴ (1500)	13.500
9º	Modificações no Templ∴	12.000
10º	Verba para mobilia	6.800
11º	Amortisação do emprestimo	45.000
	Somma	145.650

N.º 69.

(Testamento)

Qual o vosso nome? — Custódio José Vieira.

Edade? — 25 annos.

Estado? — Casado.

Profissão? — Estudante.

Religião? — E' a doutrina de Christo, tal como elle a prégou.

Que deve o homem aos seus semelhantes? — Muitos bens.

Que deve o homem á sua patria? — Se por vezes deve beneficios, as mais das vezes dissabores.

Que castigo merece o traidor? — A sua condemnação consoante a culpa, mas nunca a morte.

Datae e assignae:

2 de janeiro de 1903

(a) Custódio José Vieira.

→ Vide n.º 127.

N.º 70

Grande Oriente de Portugal.
Ad Universi etc.

Oriente de Lisboa, 4 de janeiro de 1903 (e∴ v∴)

Gr∴ Secret∴ Geral da Ordem, Ao P∴ Ir∴
Francisco Martins Grilo:

C∴ e R∴ Ir∴

Em resposta á vossa pranch∴ de 28 do corrente, cumpre-me communicar-vos o que o Cons∴ da Ord∴ resolveu.

Espera ella que ao tomardes a resolução de formar uma nova off∴ ao vall∴ de Coimbra, conservareis com os membros da Loj∴ Liberdade, as amistosas relações que devem sempre existir entre IIr∴ tão conforme com as nossas leis, e que, esquecendo resentimentos passageiros trabalhareis de harmonia para o engrandecimento do nosso Or∴ e desenvolvimento da nossa Aug∴ Ord∴

Aguarda este Cons∴ que envieis o ⊡ da nova Loj∴ para então se vos passar a carta patente de regularisação e decorridos os tramites legaes, será nomeado um Ir∴ para ir installar a nova Off∴ nos termos da Const∴

Emquanto ao pedido que fazeis sobre a elevação ao gr∴ 18 de sete IIr∴, o Cons∴ não pode differir por ter sido tomada uma deliberação pelo Sup∴ Cons∴ do Gr∴ 33∴ resolvendo que se não dêem mais ggr∴ sem que sejam cobrados os metaes marcados na Const∴.

Respondendo ao 2.º § do vosso pedido, cumpre-me dizer-vos que os IIr∴ vindos da Loj∴ Liberdade, não teem que tirar attestados de quites mas simples attestados de passagem gratuitos assignados pelas LLuz∴.

Os IIr∴ vindos de outro Or∴ apenas terão que satisfazer o estipulado no Decreto n.º 4 que é mil reis por troca de diploma dos ggr∴ 3 a 18 sendo pergaminho e tres mil reis querendo cartaina.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e ill∴

Pelo Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴

(a) ≠ José Barbosa Marinho, 33∴

Nº 71

Coimbra, 9 de janeiro de 1923

Meu caro Belisário

Tenho da primeira sessão do nosso estabelecimento, feita com alguns dos raros apenas. Assistiram Menano, Diogo, Beleuiro, Nascimento, Raul Duque, Correia de Melo, Costa e eu. Apresentei nessa sessão um relatório sucinto de tudo o que você sabe, li uma carta firmada por varios colegas em que estes pediam atestado de passagem como de Lisboa lhes aconselharam. Os signatários são: Grilo, Sobral, Armando Gonçalves, Joaquim Grilo, Justiniano Rodrigues, Donato, Martins Fernandes, Ribeiro, Leite, Rebelo, Alves dos Santos, Ramires, Cordeiro, Domingos Almeida e Marques dos Santos (!). Nós ficámos com 12 aqui e mais uns 7 fóra. De Lisboa, á minha carta, responderam apenas em termos muito amaveis e muito correctos, reconhecendo que eu envidára todos os esforços para a união e paz, lamentando que se desunissem por tão pouco, outr'ora soi-disants amigos, e pedindo para que, embora em estabelecimentos apartados, trabalhassemos unidos.

A nova escola grilacea intitula-se <u>Pro-Veritate</u>. Hoje Sobral e Grilo desfizeram-se perante mim em cumprimentos e satisfações. Marques dos Santos escreveu uma carta in-ternecedora em estilo <u>suicida</u>. E nós em face de tudo, resolvemos trabalhar, repontar com o facto de virem assinados como socios (?) de primeira agua v. g. Ribeiro (Domingos) Cordeiro e etc. etc. etc., pedimos para Lisboa para que não regularisássem sem eu prevenir que está tudo conforme e fazermos tudo o que aqui no nosso pequeno mundo mais barulho podér fazer. Hoje já começámos; pozemos na presidencia da Assemblea Geral da Tuna o José Eugenio Ferreira, creatura polonácea e no logar do Grilo o Santos Monteiro, membro do Instituto.

Avisa-lo-hei de tudo o mais que se passar. Não se descuide no recado ao Marinho. — Seu amigo etc. etc.

(a) J. da Costa Ferreira.

N.º 72

Lisboa = 9 de Jan.ro de 1903

Meu bom amigo:

Recebi a sua carta, agradecendo muitissimo os seus cumprimentos de boas festas e boas prosperidades do novo anno, não o tendo feito ha mais tempo por afazeres de fim de ano e por encommodo de saude de que felizmente vou melhor.

Desejo igualmente que o meu amigo tivesse melhores entradas que eu tenho tido, e que o novo anno lhe seja cheio de prosperidades. Agradeço tambem as explicações que me dá sobre a sua Loj∴ e sobre os dessidentes e tanto mais por ver que o meu amigo não quiz acompanhar cabeças vãs e que tudo querem e tudo exigem e veem logo com a ameaça de irem para o Or∴ Lusitano se não lhes satisfizerem os seus caprichos.

Satisfazendo ao seu pedido dir-lhe-hei que o Congresso abre hoje ás 9 horas e que está determinado que ele se realise todas as 6.as feiras ás 9 horas da noite a não ser caso contrario de que o preveni logo que o saiba.

Desculpe-me a demora em lhe respon-

der e renovando os cumprimentos de boas festas creia-me sempre seu am.º obrig.do

(a) José B. Marinho.

Nº 73

Coimbra — 17 de janeiro de 1903.

Meu caro Belisario:

Isto aqui vai de mal a piór. Outrem á noite apareceu-me em minha casa com uma cara muito consternada, o nosso Costa[1] que me vinha dizer que por ver que o Belizario se portava mal e por não sympatisar com o procedimento de alguns dos nossos obreiros (isto é para conversa mais larga) resolver ir filiar-se no nosso quadro. Fartou-se de me protestar a maior dedicação, contou-me toda a sua vida, fez-me revelações carbonatarias[2] e disse-me até que ia no campo dos dissidentes grande magua por eu não estar com eles chegando a contar-me o caso dum obreiro que eu não sei quem é, que firmou o quadro com as lagrimas nos olhos por não me

[1] O Ir∴ Antonio José da Costa, Angiolilo.
[2] Alusão á Carbonária.

poder acompanhar. O homem pareceu-me sincero e retirou-se declarando-se sempre ao meu dispôr, fazendo as melhores referencias a você um homem a quem ele queria ainda dar um grande abraço (sic) e pedindo-me o maior segredo para isto que dissera e que eu prometo e prometi guardar. Estou farto, e trabalho no concerto dos nossos alicerces, na esperança ainda de me afastar para o lado que você sabe. As finanças do estabelecimento estão bem. Só devemos a Lisboa 30.000 rs.; temos em cofre 18.000 rs. e temos para receber 60.000 rs.

Fui mandado chamar pelo Bernardino para reforçar o pedido do Cassiano, Fernandes Costa e outros. Tivemos larga conversa e eu quase fiz o prometimento de seguir o novo rumo depois de satisfeitos os meus velhos compromissos. Quere seguir-me? Espero que façamos alguma cousa.

Escreva a dizer o que lhe parece.

Cá tudo bem, etc. etc.

(a) A. da Costa Ferreira

M.M.
I-18

Nº. 74

Coimbra = 27 de janeiro de 1903.

Meu caro Belisário:

As nossas cousas vão caminhando. Vou passar já, qualquer dia o atestado de passagem e bréve mandarei pagar o que se deve para Lisboa. Daqui nada tenho recebido. Se você ali fôr procure-me esse Marinho e diga-lhe que tenho extranhado ele não ter ainda respondido á minha carta e mandado, como eu lhe pedia, 7 constituições. Diga-lhe tambem que desejo me seja enviada uma conta corrente da nossa divida.

Agora só espero encontrar quem me possa substituir. Já preveni o Messano das minhas tenções e da probabilidade de você me acompanhar e já dei o sim ao Cassiano. O Fausto creio que tambem me queria lá para o quadro.

Na ultima sessão foi proposta a vitima academica: Vasco de Quevedo. Não me parece nem boa nem má aquisição. E' mais um. Bom rapaz, ao menos.

. . . .

Vão mosquitos por cordas por causa duma questão da academia de cá com a do

Porto, questões que naturalmente você conhece pelos jornais. Isto tudo é uma cambada; e eu cada vez me convenço mais de que nada se póde fazer de geito com rapazes. Os nossos estabelecimentos conservam apenas um valor, serem quarteis de recrutamento de elementos que mais tarde seriam dificeis de apanhar.

Sempre seu etc. etc.

(a) D. da Costa Ferreira:

N.º 75. [1]

Meu caro José:

Ante-ontem resolveu a Loj∴ que a filiação fosse no dia 28. Como os futricas, excepto os que estão fóra do vale e o J. Alves dos Santos já pagáram ha dias a sua quota e apenas faltam os estudantes vi-me forçado a declarar que o dinheiro já tinha ido para Lisboa. E' pois indispensavel que ele seja enviado amanhã, para lá chegar no dia da ultima sessão do Cons∴ antes do dia marca-

---

[1] Carta dirigida a José Colaço Alves Sobral, sem data, mas nos começos de Fevereiro, antes da inst∴ da Loj∴ dissidente Pro-Veritate.

do para a inst∴ Carecia, para isso, que me mandasses, do dinheiro da Loj∴ 16.000 rs. dinheiro que a Loj∴ reembolsará á medida que cada um fôr pagando.

Ha por cobrar 12 recibos que a 1.500 rs. cada um, prefazem 18.000 rs. Deduzindo dos 16.000 rs. que precisamos 6.000 rs. da carta patente, 500 rs. do servente e 1.500 rs. do Costa (que pede lhe sejam abonados) ficam 8.000 rs. Como os obr∴ teem a pagar 18.000 rs. receberá a loj∴ depois a mais 8.000 rs. que, como não devem figurar em contas da loj∴ podem ser aplicados no copo de agua.

A' hora a que eu hoje podia procurar-te estás dando a tua aula e por isso te peço a finesa de me mandares aqui a esta tua casa o dinheiro que peço para eu poder manda-lo para Lisboa.

Diz o Ribeiro que tu tinhas falado em abonar o dinheiro do Custodio Vieira. Se assim fôr manda-o com o dinheiro da loj∴ e os 1.500 rs. teus isto é (sic) ao todo 19.000 rs. O teu recibo tem-o o Ribeiro e bem assim o do Custodio Vieira.

Ando encommodado com estas demoras e com o pouco cuidado que encontro em quasi todos senão em todos aquelles em quem eu depositava maiores esperanças. Acho-me quasi só a tratar de tudo e com a obrigação no

nal, que afinal é de todos, de levar a cruz ao Calvario.

Tu sempre foste dedicado e trabalhador e espero agora que, mais uma vez, o serás, auxiliando-me. Tenho feito tudo o que me é possivel e tenho direito a ter alguem que me ajude. Conto comtigo.

Hoje venho jantar ás 3 horas em ponto, porque tenho que sair cêdo. Manda-me o dinheiro logo que possas para eu o mandar para Lisboa. São, como digo, os 1500 rs. teus, os do Custodio Vieira se assim quizeres, e os 16.000 rs. da loj∴, 19.000 rs. ao todo.

A sessão correu bem e todos os presentes bastante animados.

Lá espero a tua resposta e conto com o teu auxilio nas questões a resolver até á inst∴.

Adeus. Manda o teu amigo

(a) F. Martins Grilo.

Nº 76.

Coimbra — 25 de abril de 1903

Meu caro Belisário:

Urge que você e o Heldar nos representem-nos na iniciação do Grão-Mestre no dia

30 do corrente. É possivel que de cá mande o Correia de Melo. Podem ir? Responda-me imediatamente na volta do correio. Mandarei discursata escrita. Ergo gr:. 29 !!!!!

Até breve. Sempre e todo seu

(a) A. da Costa Ferreira.

N.º 77

Coimbra — 26 de abril de 1903

Meu caro:

A carta que deve receber junto com esta, não foi no dia em que devia ir; e como o que nela se trata é de urgencia peço que me diga em telegrama se sim ou não podem ir. Sempre m.^to dedicado

(a) A. da Costa-Ferreira.

N.º 78

Coimbra — 27 de abril de 1903.

Meu caro:

Acabo de receber o telegrama. Fiquei deve-

ras pesaroso com a noticia. Contava comsigo a tinha vontade que fosse alguem a Lisboa. Demais, ainda o Grilo me disse hoje, com modos de gente sabida: o Belisario não vai (textual). Veremos como descalço o par de botas. Sem tratar de saber a direcção do José Palha de Almeida. — Sempre seu

(a) D. de Costa Ferreira.

N.º 78

Apontamentos para a acta da sessão do dia 23 de maio de 1903.

Presentes: os IIr.·. Tourgueneff, Nun'alvares, Israel, Robespierre, João das Regras, Lafayette e Byron.

Lida a correspondencia que constava de uma pranch.·. do Gr.·. Or.·. o Ir.·. Ven.·. mostrou o seu descontentamento pelo facto do Ir.·. Listz que serve de secret.·. durante a ausencia do Ir.·. Nun'alvares não comparecer á sessão e por ultimamente não ter mostrado grande interesse pelo seu cargo o que tem trazido certos inconvenientes para o seguimento dos trab.·. Em seguida fallou acerca da pranch.·. lida e communicou á Loj.·. a resolução que to-

mára a tal respeito, tendo falado os Ir∴ Robespierre e Israel.

Correu em seguida o saco das proposições que não produziu nenhuma peça de arquit∴.

Dada a palavra a bem da Ord∴ em geral e da Resp∴ Loj∴ em particular, o Ir∴ Ven∴ perguntou aos Ir∴ presentes se poderiam informar a respeito dum prof∴ Alfredo Pimenta, proposto na penultima sessão, e como as informações foram favoraveis, procedeu-se á votação que produziu sete esferas brancas numero igual ao dos obr∴ presentes, ficando o prof∴ admitido por unanimidade.

O Ir∴ Ven∴ propôz então um voto de congratulação pela presença do Ir∴ Nun'alvares; e não havendo mais nada para tratar, encerrou-se a sessão.

N.º 79

Luso — 4 de setembro de 1903.

Meu caro mano cunhado

. . . .

Grilo pediu-me nosso auxilio
no templo novo q. está a construir
Eu disse q. sim. Quére auxiliar ?

Diga breve o q. se lhe oferece a tal
respeito.
Não é q. vire daí grande proveito
Mas enfim sempre é nossa obrigação,
Trabalhar enquanto em nossa mão
Houver vida, energia, arrimo e vontade.
Já sei q. não gostou e q. torce o nariz
arreliado.
Entre, experimente, depois medite
E em lhe parecendo faça o geito.
Até breve. Vou para o pinhal."

. . . .

Sempre em tudo o seu
(a) Costa Ferreira.

Nº. 80 [1]

Meu caro José:

Aqui estou, na rua Camões, nº. 5, Espinho, ao teu dispôr. Escreve-me e manda-me dizer a morada do Luisinho mas escreve carta visto que não estou só e não desejo receber postais. Mandáste a papelada registada? Informa-me do que houver. Na loja da Sofia está um carimbo que era bom ir buscar, o

---

[1] De 4 de setembº. e para José Sobral.

M.M.
I-37

qual lá foi encomendado pelo Ribeiro. Tu e o Armando que peçam ao Manuel Antonio para ele, por si, tambem escrever para Lisboa. Escreve-me que muito te agradeço as tuas noticias. Os meus respeitos para os teus. Abraça-te o teu amigo dedº

(a) F. Martins Grilo.

N.º 81. [1]

Meu caro José:

Estimo a tua saude e a dos teus. Admiro-me de não ter recebido noticias tuas. Peço-tas com urgencia. O Vitor Castro da Fonseca escreveu-me dizendo-me que contassemos com ele e com mais um pequeno grupo por ele arranjado em Faro. Isto é optimo.

Onde pára o Luisinho?

Escreve ao Leite que me apoquenta perguntando-me se póde contar com o nosso auxilio. Diz-lhe o que se combinou e fala ao Armando na nossa combinação. Coitado, o rapaz está atrapalhadissimo. Mandáste já tudo?

Estou aqui, mas estou sempre pensando

---

(1) De Espinho, em 6 de setembº e para o José Sobral.

nossas coisas. Fala ao Donato na pretensão do Leite. Cuida agora aí de tudo, tem paciencia. Escreve-me. Abraça-te o teu amigo certo,

(a) F. Martins Grilo.

Nº. 82

Apontamentos para a acta da sessão da Loj∴ "Pro-Veritate" nos primeiros dias de setembro.

. . . .

Aprovado que se passe para o Gr∴ Or∴ Lusitano Unido por unanimidade; foram indigitados para tratar das negociações, por proposta do Ir∴ Eleuterio, os IIr∴ Ven∴ 1º. Vig∴ e Orad∴

. . . .

Foram propostos para serem filiados no ⊡, pelo Ir∴ Marquez de Pombal[1] o Dr. Antonio Aurélio da Costa Ferreira, casado, maior, estudante de medicina, natural do Funchal, gr∴ 30, Ven∴ da Loj∴ Liberdade e Belisario Pimenta, natural de Coimbra, solteiro, maior, aspirante a oficial de infantaria, gr∴ 18, da Loj∴ Liber-

---

[1] Francisco Martins Grilo.

dade. Foram aprovados por unanimidade. Os seus nomes simbolicos são respectivamente Tourgeneff e Nun'alvares.

N.º 83 [1]

Figueira da Foz — 11 de setembro de 1903.

Meu caro amigo:

Está cá o Antonio Correa de Melo obr∴ da Liberdade que me disse confidencialmente querer passar para o Gr∴ Or∴ Lusitano pois lá no Fayal a Loj∴ que ha é deste Or∴. Como ele é bom rapaz e sempre foi nosso amigo disse-lhe o que havia e ofereci-lhe logar no ⊡ o que ele aceitou e agradeceu. Creio não se oporão á entrada deste homem, em todo o caso vou escrever ao Grilo que comigo são os unicos a quem devo dar satisfações e parte do que fizer.

Recebi carta do Trabulo que diz ter sido recebido em Lisboa, no Portugal optimamente, porem nada me parece que haja a recear com respeito a ele.

Chegou ontem o Fernandes Costa mas ainda não falei com ele. O Donato não aparece e

---

[1] Para o José Colaço Alves Soberal.

não sei onde mora, eis porque tambem com este não falei. Com quem tenho falado é com o Bergström que aplaude a nossa passagem e promete auxilio. Fausto de Quadros tambem está muito satisfeito.

Quando o Costa Ferreira chegar bem melhor tratarei de tudo porque ele me auxiliará.

O triangulo sem o Simões não se póde organisar porque o irmão é patêta de todo e nada sabe do assunto.

O Roxo ainda não veiu quando viér o iniciarei se ele quizer ainda e depois vai para a Loj∴ com a devida instrução.

Depois falaremos mais de espaço ainda que o que ha de importante está dito. Todos mostram boa vontade mas depende tudo, dizem, de Lisboa.

. . . .

Seu muito am.º obrig.do

(a) Luis Ribeiro.

P.S. — Para cumulo de felicidade este ano até tenho amado, platonicamente, entende-se.

Nº. 84.(1)

Meu Prezado Colega e Pod:. Ir:.

Recebi com prazer a sua carta que, pelo conteúdo nela em parte escrito, me surpreendeu! Julgava eu, pelas discussões maç:. na nossa Loj:. que tudo corria em mar de rosas, mas enganei-me ...

Verdade é que a categoria do meu Gr:. não me permitia conhecer nem saber altos mist:. da maç:. Mas, enfim, como bom filho e bom Ir:. aceito incondicionalmente a proposta expressa na sua carta e na inclusa do nosso Il:. Ir:. Grilo. Como ovelha lá sigo o rebanho sem desviar um passo do aprisco.

Relativamente ás minhas mensalidades remeto só 500 rs. para pagamento de dois meses. O motivo é não ter ainda regulado os meus negócios de colocação; pois que, não me tendo concertado em Monchique, na Misericordia, resolvi estabelecer-me em Messines onde espero daqui a um mês já estar a manipular medicamentos para o publico.

Relativamente ao △ de que o nosso Pod:. e Il:. Ir:. Marquez de Pombal me fala, não posso ainda forma-lo por estarem

---

(1) Para o José Colaço Alves Sobral.

ausentes os dois outros vertices, pois estão ausentes para banhos, mas é certo formar-se. Peço-lhe que para este meu projecto me dê as instrucções precisas para a sua realisação.

Creia-me pois como amigo dedº. etc.

Alferce — 15 - setembro - 1903

(a) Domingos José Ribeiro.

Nº 85 [1]

Meu caro José:

. . . .

O Ribeirinho diz-me que nada fez na Figueira. E' indispensavel agarrar o José Pinto para termos o △ da Figueira e não ficarmos como incomijões. O △ de Faro é constituido por naturais de lá e que lá ficam. Para nós só vem o Conde de Faro. Convem, pois, e não ha razão para os teus escrupulos. Não era mão ires falar ao Pais das Bombas, aproveitando a ocasião de lhe ires dar, em nome da Loj∴ os pesames pelo falecimento duma filha. Eu escrevi ao Duarte e ao Ribeiro farmaceutico, mas é conveniente escreveres outra vez ao

---

[1] - Sem data, mas é dos fins de setembro. Dirigida ao José Colaço Alves Sobral.

Ribeiro pois não respondeu e bem assim procurares o irmão a quem nada se disse bem como o Moura. Ha mais alguma novidade?

Faz com que o Julio obtenha da Loj∴ dele que prancheie para Lisboa instando para que nos aceitem como nós desejamos. Isto é vantajoso.

Teem feito algumas sessões? O tal Pessoa deve ser aprovado, visto que regeita-lo é absurdo por não haver motivos para isso.

O Leite respondeu-te? Eu se soubesse as direcções escrevia porque é preciso termos a certeza de que todos nos acompanham. O Ribeiro farmaceutico tinha-me falado varias vezes em organizar lá na terra em que vive no Algarve, um △. Agora era ocasião. Escreve-lhe tu tambem visto eu não saber a direcção. No Algarve não ha nada por isso convinha levarmos nós os dois triang∴ arranjados um pelo conde de Faro e outro pelo Ribeiro. Ando sempre com cuidado com estas questões e tomára ver tudo resolvido para saber se tenho de continuar a trabalhar ou se deixo isto de vez.

. . . .

Abraço-te o teu am.º sincero

(a) F. Martins Grilo.

N.º 86

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ L∴ F∴

Val∴ de Coimbra – 19 de outubro de 1903 (e∴ v∴) –

Proponho para ser inic∴ nos nossos aug∴ mist∴ o prof∴ Francisco Maria da Fonseca, viuvo, proprietario, de 43 anos, natural de Lorvão, residente em Sta Clara, Coimbra.

(a) Angiolillo, gr∴ 9º

III

A R∴ Loj∴ Pro-Sanitate — sob os auspícios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido, S∴ C∴ da Maç∴ Portuguesa.

(21 de abril de 1904 — a

Nº 87

Coimbra — 26 de janeiro de 1904.

Meu caro Ribeiro:

Desejava que o meu amigo se desse ao incommodo de escrever as seguintes ppranch∴ se com elas concordar:

A’ Gl∴ etc.[1]

CC∴ e RR∴ IIr∴

Desejando a R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate, com o fim de unir o seu insignificante esforço ao esforço daquelles que lutam pelos sagrados ideais da Liberdade, colocar-se sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido, vem pedir-vos a sua filiação na obediencia desse Gr∴ Or∴ certa de que saberá sempre cumprir com os deveres que á Maç∴ importa.

Val∴ de Coimbra, 26 de janeiro de 1904 (e∴v∴)

O Ven∴ ——— O 1º Vig∴ ——— O 2º Vig∴

O Orad∴ ——— O Secret∴

A’ Gl∴ etc.[1]

PP∴ e RR∴ IIr∴

Pelo pedido oficial de regularisação que vos

---

[1] Dirigido ao Cons∴ da Ord∴

enviamos vereis que está a nossa R. Loj∴ resolvida a abandonar o caracter de intransigencia que havia patenteado ao nosso Pod∴ Ir∴ Dr. Fernandes Costa e aceitar modificações, levada tão sòmente pelo immenso desejo que tem de trab∴ pelo bem da Maç∴.

Não sabemos, pois vós as não indicastes na pranch∴ que a este respeito enviasteis ao nosso Pod∴ Ir∴ Dr. Fernandes Costa, quais as modificações que desejais fazer; mas como a nossa R∴ Loj∴ é Cap∴ julgamos conservareis os ggr∴ de R∴ ✠ aqueles dos nossos IIr∴ que já os possuiam, desejando que nos digais em que ggr∴ deixais ficar os tres IIr∴ decorados com os ggr∴ 30 e 31 pois certamente não quereis equipara-los aqueles.

Juntamente vos enviamos uma relação dos IIr∴ que compõem a nossa Loj∴ indicando o ano em que cada um foi elevado aos diferentes ggr∴. Por ela podereis ver a antiguidade de cada Ir∴ nos ggr∴ com que estava decorado e assim, com a justiça que certamente preside a todos os vossos actos, indicar a situação em que agora os colocais, indicando-nos tambem se alguma modificação desejais fazer na situação dos IIr∴ decorados com ggr∴ inferiores ao 18º.

Como vós aí tendes um ⊡ da nossa R∴ Loj∴ e se nos torna dificil dum momen-

to para o outro colher as assinaturas de todos os IIr∴ não enviamos hoje o ⊡ assinado <u>manu proprio</u> o que brevemente faremos.

Desejando, no mais breve praso principiar a Trab∴ sob os vossos auspicios, pedimos-vos tenhais a maior brevidade na solução destes assuntos.

Que o S∴ A∴ vos aj∴ e il∴

O Ven∴ —— O Secret∴ ——

Tenha paciencia e desculpe ir roubar-lhe um bocado de tempo. Vai um balão de ensaio que eu só gostava pegasse suprimindo eles os ggr∴ 9º. Assim, ficava satisfeito no gr∴ 18.

<u>Lista dos IIr∴ da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate com indicação do ano em que foram elevados aos diversos ggr∴</u>

Nomes	Ao 3º	Ao 18º	Ao 30º	A diversos
Franc.º M. Grilo	1899	1900	1902	Ao 31º em 1903
Dr. Armando Gonçalves	"	1901	1903	
Dr. Costa Ferreira	1901	1902	"	
Dr. José Sobral	"	"		Ao 20º em 1903
Dr. José Ferrão	1899	1901		
Belisario Pimenta	1900	1902		
Luis Ribeiro	"	1903		
Joaq.º Leite J.or	1901	"		

Nomes	Ao 3.º	A 18.º	Ao 20.º	A diversos
Rebelo Pereira	1901	1903		
J. Ernesto Donato	1900	"		
Abilio A. Martins Fernandes	"	"		
J. M. de Oliv.ª Carvalho	1901	"		
J. Vilaça da Silva	"			Ao 9.º em 1903.
J. Marques dos Santos	1902			"
Simões	"			"
J. Alves dos Santos	"			"
Domingos Ribeiro	"			"
J. Ribeiro	"			"
Custodio Vieira	"			"
Costa	1903			"
J. Simões	"			"
Monteiro	1902			"

Por aí abaixo como entender e se quizer póde pôr toda essa gente elevada ao 3.º em 1903 o que é verdade excepto o Vilaça, Monteiro e Alves dos Santos.

E' um especial obsequio o arranjar isso hoje e mandar-me. A relação deve vir assinada por si.

Não se esqueça de pedir ao Sobral o dinheiro para pagar o carimbo; o homem anda impertinente.

(a) F. Martins Grilo.

N.º 88

Cópia do Decreto n.º 16.

Nós, Luis Augusto Ferreira de Castro Gr∴ Mest∴ Sob∴ Gr∴ Com∴ como Chefe Sup∴ da Ord∴ Maç∴ em Portugal, tendo ouvido o Cons∴ da Ord∴, Decretamos: Art.º 1.º — Depois de cumpridas as formalidades estabelecidas na Const∴ e leis vigentes, é admitida á inst∴ e reg∴ sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido & Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portuguesa, á Resp∴ Loj∴ Cap∴ Pro Veritate do rito escossêz ao Val∴ de Coimbra a qual fica tendo o numero duzentos e quarenta; Art.º 2.º — Pelo Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴ lhe será passada e expedida a respectiva Cart∴ Pat∴ para que possa funcionar. Traç∴ no Gab∴ do Gr∴ Mest∴ aos 21 de abril de 1904 (e∴ v∴). (aa) O Gr∴ Mest∴ Sob∴ Gr∴ Com∴, Luis Augusto Ferreira de Castro, 33∴; O Pres∴ do Cons∴ da Ord∴, Luis Felipe da Mata, 33∴; O Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴, Feio Terenas, 33∴

Está Conforme.

O Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴
(a) Feio Terenas, 33∴

M-M.
I-21

Nº 89

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate.

Val∴ de Coimbra, 5 de maio de 1904 (e∴ v∴)

C∴ e R∴ Ir∴

Tendo logar no proximo domingo, 8 do corrente, pelas 8 h. precisas da noite a inst∴ da nossa Resp∴ Loj∴ sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido venho rogar-vos a fineza da vossa presença nessa sessão de gala. A inst∴ realisar-se-ha na rua das Estrelinhas nº 10 e a ela é dever de todos os IIr∴ da nossa R∴ Loj∴ comparecer. Esperamos, pois, que não faltaes.

— Que o G∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴ —

O Secret∴

(a) A. Herculano, gr∴ 18.

Nº 90

Meu caro Belisario:

Sei que está zangado comigo. Tem razão em parte, mas deve ver que é facil ter-se um esquecimento quando nos vemos com muito trabalho. Desculpe-me, pois, não lhe ter parti-

cipado a tempo a transferencia do dia da inst∴
No proximo domingo é a valer a inst∴. Lá conto comsigo, fazendo-lhe desde já notar que seria um desgosto para mim a sua falta.

O meu caro tem fita? O José Maria Ribeiro encarregava-se de lha arranjar, querendo.

Dadas nesta carta as satisfações que lhe devia pelo meu esquecimento espero que não faltará.

Adeus. Creia sempre na sinceridade do
Coimbra — 6 de maio de 1904.

seu am.°
(a) F. Martins Grilo.

N.° 91

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusitano Unido Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Port∴

Aos oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quatro, e∴ v∴ num logar muito oculto, muito forte e muito iluminado, onde reinam a Paz, a União e o Amôr Fraternal, ao val∴ de Coimbra, reunidos debaixo do ponto geometrico sómente conhecido pelos F∴

da V∴ no templo onde reune a R∴ Loj∴ de S. João, com o título distintivo de Pro-Veritate, sendo presentes os IIr∴ que compõem a referida Loj∴ e constam da acta, bem como os CCom∴ da Gr∴ Loj∴ Simb∴ os PPerf∴ e RResp∴ IIr∴ Manuel António da Costa, Aires de Saldanha, gr∴ 32; Dr. Francisco José Fernandes Costa, Gomes Freire, gr∴ 25; e Dr. Fausto de Quadros, Bismark, gr∴ 18, presidindo o primeiro e servindo o segundo e terceiro de GGr∴ VVig∴, os trab∴ de inst∴ foram abertos no gr∴ de ap∴ e observadas todas as formalidades prescritas no regulamento geral, depois de prestadas todas as obrigações, a Resp∴ Loj∴ Cap∴ de S. João com o distintivo de Pro-Veritate foi solenemente instalada de hoje para sempre em nome e debaixo dos auspícios do Gr∴ Or∴ Lus∴ Unido Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portug∴ no rito escocês antigo e aceite com o número duzentos e quarenta e os seus DDig∴ e OOf∴ foram investidos no exercício reg∴ das suas funções recebendo por fim todos os IIr∴ a palav∴ sem∴.

E para no Gr∴ Or∴ constar deste acto solene que fica também constando da acta lançada no livro de Arquit∴ Geral da mencionada Loj∴ se gravou o presente que assinamos."[1]

---

[1] Não tem assinaturas por ser apenas o

Nº 92

Alocução proferida pelo Ir∴ Orad∴ (Martins Grilo) na instalação da Loj∴

O cargo que imerecidamente ocupo nesta Loj∴ impõe-me o dever de usar da palavra. Se me é extremamente agradavel o cumprimento desse dever por ele me proporcionar o ensejo de manifestar o jubilo e a satisfação que me vão na alma, é-me tambem, ao mesmo tempo ingrato e penoso pela insuficiencia e incapacidade que em mim reconheço.

As minhas palavras desalinhavadas e faltas de colorido, falhas de eloquencia e de autoridade, produzem como que o efeito duma nuvem que por momentos projecta a sua sombra empanando o brilho desta tão simpatica como significativa festa; brilho que lhe é dado não por pompas e ostentações faustosas de que não dispomos, mas sim pelo jubilo e alegria de que eu e todos os OObr∴ da Loj∴ a que me honro de pertencer, nos achamos possuidos por vermos realisado hoje o que tanto desejavamos: a regularisação da nossa Loj∴ sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lusi-

rascunho que serviu para o verdadeiro auto.

tano Unido. Para todos os verdadeiros maçons, para aqueles que o são não só de nome mas do coração, para aqueles que se acham animados do desejo de trabalhar em prol da humanidade e desta tão infeliz e desgraçada pátria portuguesa, a regularisação duma loj∴ é um acto dos mais solenes e de capital importancia.

A dedicação e os esforços dum só por maiores e mais persistentes que sejam, em geral, nada valem.

Uns poucos reunidos na comunhão dos mesmos ideais e trabalhando de comum acordo para os pôr em pratica, já alguma cousa de util podem fazer.

Mas estes grupos, disseminados por toda a parte, reconhecendo-se e auxiliando-se mutuamente, e orientados por um poder unico, muito e muito podem conseguir em prol da regeneração da patria e do bem estar da humanidade, se essa orientação fôr sã e criteriosa.

A Loj∴ Pro-Veritate regularisando-se hoje, coloca-se em condições de facilidade de trabalho infinitamente superiores aquelas em que estava quando irregular, e é com o maior jubilo que digo que dia a dia se tem em mim aprofundado mais a convicção de que todos os IIr∴ que compõem o seu quadro estão animados do melhor desejo de trabalhar.

A função social da maçonaria, tal como actualmente tem que ser compreendida é deferida no art.º 2º. da nossa Constituição onde tambem se encontram indicados os meios fundamentais para a exercer.

Não é necessaria uma analise detalhada; basta uma simples leitura desse grandioso programa para imediatamente ver as dificuldades que ha a vencer para a sua cabal execução. Estas dificuldades, devidas á multiplicidade e complexidade dos problemas a resolver, mostram duma maneira nitida e precisa a necessidade que ha de todos os esforços, todos os trabalhos, todas as actividades estarem em mutuas relações e auxiliarem-se de modo a poderem adquirir a homogeneidade necessaria para que o resultado da sua soma seja a conquista dos supremos ideais da nossa Augusta Ordem.

Assim, tem uma natural explicação a solenidade de que este acto se reveste, as flores que adornam as paredes deste templo, a alegria que brilha em todos os olhares — enfim tudo o que torna imponente esta sessão.

Por isso: para vós, Ilustrissimos Membros da Comissão Instaladora, os meus protestos de eterno reconhecimentos, por serdes, pela missão que desempenhais, quem nos propor-

cionam esses momentos de tanta satisfação; para vós, Ilustres Visitantes os meus sinceros agradecimentos pela amavel gentileza da vossa presença; para todos o pedido de esquecerem a forma incorrecta e descolorida por que pretendi traduzir os meus sentimentos em atenção á sinceridade deles.

Disse.

Nº 93

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴
Da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate.

Pod∴ Ir∴

Tendo a nossa R∴ Loj∴ a honra de receber a visita do Sap∴ Gr∴ Mest∴ Honorario, o nosso Ven∴ Honorario o Dr. Bernardino Machado, venho pedir-vos que não faltais a esta sessão de gala como é dever de cortesia e gentileza para com tão Pod∴ Ir∴. A sessão ha de ter lugar no dia 12, domingo, pelas 8½ h. da noite, no logar do costume.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴.

Val∴ de Coimbra, 11 de junho de 1904 (e∴ v∴)

Pelo Secret∴ (a) Prim, gr∴ 9º

{Junto, vinha este bilhete:}

Meu caro: Peço-lhe o especial obsequio de comparecer á sessão. Temos sessão de gala e eu tenho o maior empenho em que compareçam todos. E' favor feito a mim o não faltar.[1] — Seu am.º

(a) Grilo.

Nº 94

Ir.·. e Pod.·. Ir.·. —

Pede-me o vosso Ir.·. Dr. Armando Gonçalves para em seu nome vos convidar a comparecer no seu consultorio pelas 5 h. da tarde de hoje onde muito ha mister de vós.[2]

Haveis de desculpar a forma incorrecta deste pedido que não deveria ser pedido nem feito por o

vosso m.to humilde creado

Coimb.a — 7 — 12.º — 1804 (e.·. v.·.)

(a) José Ribeiro J.or

(1) Faltei

(2) Idem...

M-M.
I-22

Nº. 95

Coimbra — 18 de dezembro de 1904 [1]

Caro Belisário:

. . . .

Ontem, mosquitos por cordas no templo de S. Grilo. Sarrabal quartaleiro... iscado. Na ~~[illegible]~~ força do entusiasmo tomei sobre os meus ombros a responsabilidade de invocar o seu nome para abonar do homem. Tenha paciência.

Donato apareceu e penitenciou-se. E eu... cheguei a zangar-me.

Tudo interessante.

Qual S. Carlos! Qual Ginásio! Qual Trindade! Qual Avenida! Upa! upa! upa!

Cautela, não vá você perder a carta e involuntariamente comprometer-me. Os tempos vão bicudos. E se não fosse para você não escreveria. O seguro morreu de velho.

Saudades e um abraço do cunhado e velho amigo

(a) A. da Costa Ferreira.

---

[1] Dirigida para Lx.ª onde eu estava.

N.º 96

O Arch∴ do Cap∴ da Loj∴ Pro-Veritate — ao val∴ de Coimbra
Ao Pod∴ Ir∴ Luis Ribeiro.
Confidencial.
Val∴ de Coimbra — 26 de dezembro de 1904 (e∴ v∴)

Pod∴ e R∴ Ir∴.

Sabendo que vos encontrais em Lisboa, venho encarregar-vos duma missão delicada mas importante.

Precisamos que vós consigais saber aí na Gr∴ Secret∴ se o Ir∴ Bernardo Loureiro Polonio ainda era obr∴ da Loj∴ Perseverança no momento em que esta of∴ ha anos saiu da obediencia do nosso Gr∴ Or∴ ou se aí consta oficialmente que, por qualquer motivo, ele tenha deixado antes de fazer parte do [∴] dela.

Muito confidencialmente vos digo que o nosso empenho em o saber é devido a ter aquela of∴, que ainda ha pouco convidára em carta do seu Ven∴ o Ir∴ Polonio para se regularisar, franch∴ á nossa dizendo que ele carece de apresentar atestado de corrente com a ultima of∴ reg∴ de que fez parte e que ele não possue esse atestado. Ora, se ele ainda era obr∴ á data da saída da Perseverança da

obediencia, não carece desse atestado e a prevenção é desnecessaria, no caso contrario não.

Temos empenho em apurar isto e a vós incumbimos (?) desta missão. Precisamos, porem, de que os esclarecimentos por vós colhidos sejam ou possam ser confirmados com a assinatura do Gr∴ Secret∴ se isso fôr preciso.

Peço-vos o especial favôr de ir hoje sem falta tratar deste assunto visto que a respeito dele tambem precisamos pranch∴ para a Gr∴ Secret∴.

Espero que do que houver me informareis o mais breve possivel.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos ajude e il∴

(a) Marquez de Pombal, 25∴

N.º 97 (1)

Ad Universum Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam.

F∴ E∴ C∴

Val∴ de Coimbra – 3 de janeiro de 1805 (e∴ v∴)

Presentes os Pod∴ Ir∴ Marquez de Pombal, Nun'alvares, Brotero, Lisogaub, Tourgueneff, e Alexandre Herculano, o Sap∴ Arth∴ abriu

(1) Acta do Capitulo do Pro-Veritate.

rit∴ os trab∴ procedendo-se á iniciação no gr∴ de C∴R∴✠ dos Ir∴ Camões, Lutero e Tolstoi. Após a inic∴ o Pod∴ Elog∴ proferiu uma brilhante pec∴ de arquit∴ referindo-se aos inic∴ e felicitando-os. Usou da palavra em seguida o Ir∴ A. Herculano propondo para se tratar de arranjar um pendão para a Loj∴ e que fosse essa despesa feita pelo Cap∴ o que foi aprovado sendo fixada a côr vermelha e nomeada uma commissão composta dos Ir∴ Herculano, Camões e Tolstoi para esse fim. O Sap∴ Ath∴ apresentou em nome do Ir∴ Pierrand uma lista para as proximas eleições da Loj∴ que foi aprovada. O Ir∴ A. Herculano apresentou a lista do Cap∴ que tem de ser votada na proxima sessão. O Sap∴ Ath∴ marcou sessão de Cap∴ para amanhã, 4, com ordem do dia "jardim de infancia" e "eleições". Não havendo mais nada a tratar encerrou os trab∴ e todos os Ir∴ Cav∴ humildemente se retiraram em paz. Era ut supra. — O Ath∴ (a) Marquez de Pombal, 25 — O Elog∴ (a) Tourguenoff, 20. — O Gr∴ Secret∴ (a) A. Herculano, 18∴

N.º 98

Ad Universum Terrarum Orbis etc.

F∴ E∴ C∴

Pranch∴ da sessão eleitoral do S∴ Cap∴ de RR∴ ✠✠ Pro-Veritate ao Val∴ de Coimbra.

Aos 4 de janeiro de 1905 (e∴ v∴) presentes os IIr∴ CC∴ RR∴ ✠✠ Marquês de Pombal, Turgueneff, Brotero, Nunalvares, Lisagaut, Camões, Prim, Tolstoi e Alexandre Herculano, na cam∴ do Or∴ celebraram-se as eleições dos cargos e dignidades cap∴ para o presente ano de 1905 (e∴ v∴) em harmonia com o disposto no reg∴ do Cap∴ e Const∴ do Gr∴ de C∴ R∴ ✠. Servindo de escrutinador o Ir∴ Camões entraram na urna nove listas elegendo para os diversos cargos os IIr∴: Ath∴ Marquês de Pombal, 8 votos, 1 lista branca — 1.º Gr∴ Vig∴ Pienand, 9 votos — 2.º Gr∴ Vig∴ Nun'Alvares, 8 votos — e Brotero 1 voto — Eloq∴ Turqueneff, 8 votos, 1 lista branca. — Gr∴ Secret∴ Alexandre Herculano, 8 votos, 1 lista branca — Gr∴ Tesour∴ Camões 8 votos, 1 branco — Gr∴ Chan∴ Lisagaut, 8 votos, 1 branco — Gr∴ Mest∴ de Cerim∴ Brotero, 8 votos, 1 branco — 1.º Gr∴ Exp∴ Renan 8 votos — e Tolstoi, 1 voto — 2.º Gr∴ Exp∴ Tolstoi, 8 votos — e Renan, 1 voto — Gr∴ Cobr∴

Guttemberg, 9 votos — E para que conste no Sup∴ Cap∴ do Gr∴ Or∴ foi esta lavrada em duplicado assinada pelas Ilus∴ e escuridão dor e por mim Gr∴ Secret∴ subscrita (a) A. Herculano — O Arth∴ (a) Marquez de Pombal, 25∴ — Pelo 1º Gr∴ Vig∴ (a) Nunalvares, C∴ R∴ ✠ — O 2º Gr∴ Vig∴ (a) Livingent, C∴ R∴ ✠ — O Escrut∴ Camões, gr∴ 18 — O Bleg∴ (a) Tourguenieff gr∴ 20. — O Gr∴ Secret∴ (a) A. Herculano, 18∴

Nº 99

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Gr∴ Or∴ Lus∴ Un∴ Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza.

~~Do~~ Presidente do Triang∴ do val∴ de Messines — Do P∴ Ir∴ Brotero, Dig.^mo Thesour∴ da R∴ Loj∴ Pro-Veritate, ao Val∴ de Coimbra. —

Val∴ de Messines, 16-janeiro-1805.

Meu Pod∴ Ir∴

Junto, tenho o prazer e a subida honra de ~~vos~~ remeter a importancia de 9.500 rs. para conclusão do pagamento e completa liquidação de contas com a Loj∴ Mãe com esta Triang∴. Pela conta corrente que remeto

vereis, pelas vossas contas se todas são uniformes. Vós, pois, e quando o julgardes oportuno nos participareis se estão liquidadas as contas com este Triang∴

Que o S∴ Ar∴ do Un∴ vos aj∴ e il∴

O Presid∴ do Δ — (a) Lutero, 14∴

Nº 100

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate — Ao Pod∴ Ir∴ Belisario Pimenta.

Val∴ de Coimbra, 17 de janeiro de 1905 (e∴ v∴)

P∴ e R∴ Ir∴

Tenho a honra de vos convidar a assistir á sessão solene que a nossa Resp∴ Loj∴ realisa no proximo sabado, 21 do corrente, pelas 8 horas precisas da noite, para receber a honrosa visita duma deputação da R∴ Loj∴ Patria e proceder a varias reg∴ e inic∴ Esta sessão a que vos peço encarecidamente não faltais terá logar no templ∴ da R∴ Loj∴ Patria, na rua do Teatro-circo, nº 9.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴

O Secret∴ — (a) Prim, E∴ R∴ F

N.º 101

Meu caro Belisario.

. . . .

Tenho recebido noticias dos nossos Ir∴ e o meu dipl∴, não respondi na ocasião porque não tive tempo. E depois, foi ficando, ficando . . . o meu amigo sabe como são estas coisas. Peço, pois, me desculpe para com essa gente; refiro-me aos novos, porque os velhos, os do meu tempo, devem saber que sou sempre o mesmo. Não mudo nem mudarei facilmente. E como vê, cá vai no meu "Jornal„ cavando masmorras ao vicio e levantando templos á virtude.

Envio-lhe 2.000 rs., 1.000 para o temp∴ e 1000 rs. para as minhas capit∴. Não sei se devo mais, o que fôr, liquidarei quando aí fôr.

Peço-lhe tambem a finesa de agradecer por mim ao nosso bom povo a alta consideração de me eleger deputado á grande Loj∴ cargo que naturalmente venho a exercer porque espero, talvez ainda este ano, ir fixar residencia em Lisboa. Logo que possa irei assistir a uma sessão da nossa Resp∴ Loj∴ para conhecer e abraçar todos os Ir∴.

M.M
2-23

Mande, pois, o seu verdádeiro amigo que daqui lhe envia um apertado abraço e T. fica sendo — m.to at.o e obrig.do

Lousan — 22 — 2.º — 1905

(a) José M. Dias Ferrão.

N.º 101.

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ I∴ F∴

Val∴ de Coimbra, 28 de fevereiro de 1905 (e∴ v∴)

Ao P∴ Ir∴ Camões, C∴ R∴ ✠
Pod∴ Ir∴

Nós, nomeados em sessão de 25 do corrente para tratar convosco o assunto a que se refére a vossa pranch∴ daquela data, procurámos-vos em casa e não conseguimos falar-vos devido á vossa doença — o que sinceramente lastimamos.

E' o motivo porque o fazemos por este meio afim de cumprir este mandato.

A vossa citada pranch∴ causou profunda extranheza em todos os IIr∴ devido á ~~[illegible]~~ muita consideração e estima que a vossa Resp∴ Of∴ vos consagra.

Um dos pontos que desejavamos tratar

era o da acquisição de vales. Não é obrigatoria essa acquisição, conforme foi resolvido por maioria de votos. E' certo que vos manifestastes contra esta decisão, quando se discutiu esta parte do assumpto em sessão de 11 do corrente; porem, nada vos obriga á compra de vales e por isso não tendes razão em vos collocar sob qualquer penalidade por tal motivo.

Relativamente aos vossos debitos a que se referia a circular da nossa Secretaria, parece que não tendes razão no que dizeis, attendendo a que se não impôz obrigação de pagar immediatamente, mas sim num praso que em caso algum é improrogavel segundo as circumstancias. Tanto mais que, embora tenha de haver algum sacrificio da parte de cada obr:. não vai, contudo (não póde nem deve ser) tal sacrificio a ponto de se tornar uma violencia.

Quanto ao que dizeis relativamente ás contas do nosso R:. Ir:. Galeno, temos que vos informar que nunca da parte do Ir:. Secret:. houve ideia de melindrar nem tão pouco lesar interesses a qualquer Ir:.; ele procedeu apenas independente de quaisquer informações da tesouraria. Porem nada é perdido porque tomámos conhecimento official desde hoje da vossa declaração para que

as contas daquelle R∴ Ir∴ vos sejam entregues; alem disso, podeis ter a certeza de que de que lhe seria imediatamente indemnisa da qualquer quantia paga em duplicado se por nenhuma tal caso se désse.

Estamos autorisados a informar-vos de que as contas da Loj∴ são independentes das do Cap∴; e as despesas com o estandarte correndo por conta do cofre do Cap∴ ser-vos-hão pagas logo que por vós lhe sejam presentes.

Dadas estas explicações a que nos obriga a nossa lealdade maç∴, a consideração que nos mereceis e o nosso dever de commissionados, nenhum motivo de censura deverá ficar no vosso espirito pelos actos que dimanam da Secret∴.

Ha na vossa pranch∴, Pod∴ Ir∴ uma circumstancia que a todos os obr∴ causou extranheza e decerto deslustraria a vossa provada dignidade se não fosse explicada por equivoco: — é a de terdes assinado Camões gr∴ 9º em logar de Camões, gr∴ 18º. Recommendando-vos que não vos esqueçais novamente do gr∴ que vos decora, visto que foi por vós aceite, foste inic∴, dele tendes feito uso dezenas vezes e mesmo o vosso diploma já se encontra na mão do presidente do nosso Sob∴ Cap∴ o Sap∴ Arth∴

Martins Grilo. Não o podeis já rejeitar, nem cremos que em tal penseis.

Confiados em que no vosso esclarecido espirito nenhuma sombra de queixa haja contra nós (assim no-lo diz a consciencia) ficamos fazendo votos para que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e prot∴

A Comissão — (aa.) Nunalvares, gr∴ 18∴ — Prim, 18∴

Nº 102

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴

L∴ E∴ F∴

Da Resp∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate.

Val∴ de Coimbra, 14 de março de 1905 (e∴ v∴)

C∴ e R∴ Ir∴

Peço-vos a finesa da vossa assistencia á sessão que a nossa Resp∴ Loj∴ realisa na proxima 5ª feira, 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, na qual se procederá á inauguração do nosso Templ∴ e inic∴ Esta sessão terá logar no templo da rua das Covas, 15, e como temos a tratar de assuntos importantes, peço-vos a finesa de não faltardes.

O Secret∴ — (a) J. Ribeiro, 18∴

N.º 103

T.c. 18-4-1905.

Meu caro Am.º e Dr.[1] — Venho incomodar-te pedindo-te o favor (não porque tu necessites que to lembre, mas porque assim cumprirei mais cedo os meus deveres) de me obsequiares enviando-me até quinta feira se te fôr possivel os documentos que disseste ter em teu poder para o arquivo. Se poderes compila-los até esse dia muito e grande obsequio me farás e nesse sentido mandarei aí o Marcelino para tos entregares, esperando-o eu na secretaria para passar nota de recibo do que fizeres favor de me mandar. Escrevo na mesma ocasião ao nosso amigo Luis Ribeiro fazendo igual pedido pois foste tu quem me obsequiou dizendo tambem ter ele elementos a entregar-me. Recebi do nosso amigo Grilo tudo quanto ele tinha conservado e do que tambem passo recibo. Dou á minha carta todo o tom perfeitamente particular, embora tenha todo o cunho de pedido do nosso caro Dr. Armando.

Agradeço-te muito esta fineza e podes

---

[1] Dirigido a José Colaço Alves Sobral.

eras muito at.º e amigo incondicional o que pela lei te vem encomendar e é o teu muito grato

(a) J. Marques dos Santos.

N.º 104.

Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam.

O Grande Oriente Lusitano Unido Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa

A todos os MMaç∴ RReg∴ espalhados pela superficie da terra

S∴ S∴ S∴

N.º 3989 — Foi investido no gr∴ de Mest∴ ad Vitam (20.º) do rito escocês o nosso Car∴ e Resp∴ Ir∴ Belisário Pimenta, sim. b∴ Nun'Alvares obr∴ da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro Veritate ao val∴ de Coimbra pelo que se lhe passou o presente, a fim de gozar de todos os direitos e prerrogativas que lhe pertencem, ficando de nenhum efeito o presente documento quando não esteja junto ao respectivo documento.

Traç∴ na Gr∴ Secret∴ Ger∴ da Ord∴ aos 25 de abril de 1905 (e∴ v∴)

O Gr∴ Mest∴ (a) ✠ Luis Augusto

Ferreira de Castro, 33∴ — O Gr∴ Ceo∴ ✠ Jº Pinheiro de Melo 33∴ — O Gr∴ Secret∴ ✠ Teis Ferreras, 33∴ — Regist∴ sob o n.º 22277. O Oficial Secretario (a) José Barbosa Marinho 33∴ — (lugar do selo branco) — Selado e timbrado por nós. O Gr∴ Chanc∴ ✠ José Ferreira da Silva, 33∴

N.º 105

Exc.mo Sr.(1) — Lembro a V. Ex.ª o meu pedido de sabado. Meu cunhado foi operado na quarta-feira, está de cama, é Luis Ribeiro S. Miguel tem 5 filhos todos menores, é um trabalhador honrado e um bom chefe de familia. Já vos serviu na *Liberdade* no dia da inauguração do templo. Tem V. Ex.ª aí mais Ir∴ que o conheçam, é para isso que o tal saco deve correr e corre em outros templos, ele mora na rua do Borralho. Desculpe V. Ex.ª tanto incommodo mas lembro mais o meu infeliz diploma. Sempre ao dispôr de V. Ex.ª para tudo quanto o meu fraco prestimo possa ser util.

Coimbr.ª — 29 - 4.º - 905

(1) Dirigida a D. Aurelio da Costa Ferreira.

creado m.to obrig.do — (a) Angiolillo
gr∴9, Antonio José da Costa.

Nº 106

Meu caro e unico amigo.[1]

Ahi vai a minha declaração e o meu pedido de quite. Escrevi tudo n'um folego e nem reli com medo de me faltar o animo e de mais me agravar o mal que já estou. Muito dóe uma traição! e ainda mais uma calunia.

Veja o que os meus irmãos dizem de mim e peço-lhe que pela sua felicidade me conte depois. Leia isso e diga-me como está feito. Estou irritadissimo e doente. Quando fôr para a aula falarei comsigo. A ninguem culpo meu acuso. Seu m.to e m.to amigo obrig.do

(a) Luis da Silva Ribeiro.

---

[1] — Dirigido a José Colaço Alves Sobral; sem data, mas está na devida altura.

No 107

Coimbra — 11 de maio de 1905

Ir∴ Soleral

Recebi um cartão por intermédio do Ir∴ Bergström no qual se pedia uma sessão urgente da nossa Resp∴ Loj∴. Como áquela data já tinha pedido a minha demissão de Ven∴ apressei-me a enviar o referido cartão ao nosso R∴ Ir∴ 1º Vig∴. Não sei se o cartão lhe foi entregue ontem porque o mandei á farmacia do nosso R∴ Ir∴ Carvalho onde me constou estar o nosso R∴ I∴ 1º Vig∴.

Sempre desejando que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴ — subscrevo-me vosso Ir∴

(a) Armando Augusto Leal Gonçalves, Pinard, 2º∴

No 108

A' Gl∴ do S∴ A∴ do Univ∴ etc. etc.

Convocatoria

Por ord∴ do Ir∴ 1º Vig∴ tenho a honra de vos convidar para comparecer á sess∴ extraordinaria de 16 de maio de 1905 (e∴ v∴)

ás 7½ horas da noite. — Ord∴ do dia: Relatorio da Com∴ enviada ao Pod∴ e Ven∴ Mest∴ Pinard.

Que o S∴ A∴ do Un∴ vos aj∴ e il∴.

Traç∴ na Secret∴ aos 14 de maio de 1905 (e∴ v∴)

O Secret∴ — (a) Primo, 18∴

N.º 109.

Ao Pod∴ e R∴ Ir∴ Ven∴ da R∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate, ao Val∴ de Coimbra.

Coimbra — 18 de maio de 1905

Pod∴ e R∴ Ir∴

Na sessão desta Resp∴ Loj∴ do dia 16 de maio, o Ir∴ Gutemberg disse, referindo-se ao facto do Ir∴ Ven∴ recusar o pedido que se lhe tem feito de continuar empunhando o malhete, que de certo o faria por ser incompativel com dois IIr∴ do quadro e mais alguns outros, porque naturalmente lhe não seria agradavel estar numa Loj∴ e como Ven∴ na qual houvesse um certo numero de oobr∴ que fizeram parte dum grupo que tinha por fim uma separação desleal. Ora tendo eu feito parte dessa

grupo e considerando-me incluido no numero dos desleais a que se referia o Ir∴ Gutemberg, venho por este meio, C∴ e R∴ Ir∴ pedir que me concedeis o atestado de quite.

Postas as cousas em tais termos, eu não posso deixar de tomar esta resolução; desde que o nosso Mest∴ Ven∴ não volta aos trab∴ porque eu sou do numero com o qual ele é incompativel, eu julgo-me na obrigação de imediatamente me retirar tanto mais que, segundo me consta, o mesmo Pod∴ Ir∴ Ven∴ julga e está convencido (não porque assim seja mas por que assim o informáram) que eu me colocára dessidente, com aspirações ao mando que é como quem diz ao malhete.

No seculo XVI, um poeta natural de Coimbra, muito notavel, dizia que devemos sempre dizer a verdade a quem em tudo a devemos; ora devo aqui dizer que, tomando ao entrar na Maç∴ o nome simbolico de Nun'Alvares, eu não queria senão, como o glorioso e ingenuo cavaleiro, estar ao lado, sempre, daquele que de mim precisasse, com a honradez, a lealdade, o cavalheirismo e até a ingenuidade (apesar dos tempos não serem para isso) com que ele desembainhava o valeroso montante em

prol da sua patria. Tirante o voto de castidade eu sempre procurei, mesmo no mundo profano, proceder com a pureza do procedimento do heroi. Tenho procurado ser leal, proceder nobremente; mas vejo agora que a unica cousa em que o igualei foi na ingenuidade e, como ele, vi que hoje a ingenuidade, não é cousa viavel pelo mundo, quer esteja no seculo XIV, quer no seculo XX.

Nun'Alvares recolheu-se ao convento do Carmo, desgostoso do mundo; eu recolho-me por detraz do meu avental de quite, envolvido na estamanha do desprezo (perdôe-se-me a retorica), á simplicidade duma vida que eu tenho procurado sempre afastar o mais possivel do resto do mundo, consciente de que a pureza do ar é tanto maior quanto mais alto subimos.

Esta «é uma clara certidão de verdade» como disse Fernão Lopes o velho e tambem ingenuo cronista.

Nisto fundo, e com razão, o meu pedido, com pena, simplesmente, que durante a minha vida de maçon nada tenha feito de proveitoso e com o fim honesto e leal (apesar de me chamarem desleal) de evitar que dentro da nossa R∴ Loj∴ se continuem a dar questões, avisos prévios, inter

pelações, mil cousas, tal como no parlamento português — sistema em que, estou convencido, nem mesmo teria merecimento dum simples Oliveira Matos.

Fazendo votos para que tudo comece a correr bem, no sentido que é agradavel ao S∴ A∴ do U∴ eu peço tambem CC∴ e MM∴ IIr∴ que pelo Ir∴ Tesoureiro me façais saber quantas quotas tenho ainda em débito para imediatamente as satisfazer.

Termino pedindo ao S∴ A∴ do U∴ que nos ajude a todos nós (que muito precisamos) e que aceiteis o abr∴ frat∴ dum Ir∴ que não obstante a falta de merecimentos, sáe do vosso quadro com verdadeira magua e profundo pesar.

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴

Nun'Alvares, C∴ R∴ +

Nº 110

A' Resp∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate, ao val∴ de Coimbra, envia o Ir∴ Brotero, gr∴ 18

S∴ F∴ U∴

CC∴ e MM∴ IIr∴

Sendo afirmado e garantido na sessão

de 16 do corrente pelo Pod∴ Ir∴ Gutemberg que a declarada incompatibilidade do Pod∴ Ir∴ Pinard com os PPod∴ IIr∴ Marquez de Pombal e Alexandre Herculano era originada principalmente no facto de estes IIr∴ e alguns outros terem trabalhado para a fundação duma nova oficina com os Obr∴ do ⊡ da Loj∴ Pro-Veritate que fossem ou tivessem sido estudantes, procedimento este que o referido Ir∴ Gutemberg classificou de desleal, e pertencendo eu a esse tal tão horrivel grupo — compreendi imediatamente qual a situação em que aquela declaração me colocava perante a Loj∴ e sobretudo perante a minha consciencia e desde logo vos manifestei verbalmente a resolução de sair que não é mais do que o cumprimento dum dever inadiavel.

Venho hoje, pela presente pranch∴ tornar ~~[illegible]~~ oficial esta minha resolução pedindo-vos que vos digneis mandar passar o meu certificado de quite.

Julgo necessario dizer-vos que de ha muito tinha o firme proposito de pedir o quite ou a passagem para outra Of∴. Fiz essa tenção desde que vi a leviandade, conscientemente ou inconscientemente, com que alguns obr∴ criticam ou censuram os

actos dos outros (deante de todos menos dos interessados), chegando ás vezes a suspeitar, sem provas, por meras conjecturas, do caracter e da honradez dalguns obr∴.

Vereis por isto que, o que se passou na ultima sessão não fez mais do que apressar o pedido que estava simplesmente adiado para depois de liquidada a questão suscitada pela demissão do Pod∴ Ir∴ Pinard do cargo de Ven∴; qualquer que fosse a sua solução a minha saida era cousa assente.

E' com pezar, confesso, que deixo a L∴ Pro-Veritate em cuja fundação tomei parte muito activa e para cujo engrandecimento e prosperidade contribui, nos estreitos limites do meu acanhado engenho, com muita dedicação e trabalho, frequentemente com prejuiso da minha saude e dos meus trabalhos prof∴ e até fazendo algumas vezes sacrificios pecuniarios.

Não fui só eu a proceder assim. Outros houve de maiores recursos intellectuais e de maior capacidade de trabalho q. se dedicaram de alma e coração á Loj∴ Pro-Veritate e é a alguns desses, áquelles a quem a Loj∴ mais deve, que se procura já ha bastante tempo ferir com insinuações vagas, sob a forma hipocrita do diz-se e explorando habilmente irregularidades,

cuja responsabilidade, em maior ou menor gráu, a quase todos cabe.

Devo declarar que de todos os obr∴ recebi atenções e finesas; uns procediam assim quer na presença quer na ausencia, outros havia, ainda que poucos, que na ausencia me cortavam na casaca.

Aos primeiros envio os protestos sinceros da minha gratidão e da minha amisade; aos segundos devo simplesmente meu reconhecimento.

Antes de terminar, devo tambem declarar que sáio de cabeça erguida e de consciencia perfeitamente tranquila e que, apesar de acusado de desleal sáio tambem convencido de que não devo trocar a minha <u>deslealdade</u> pela lealdade de alguns actos maç∴ que tenho visto praticar.

Que o Sup∴ Arq∴ do Univ∴ vos aj∴ e il∴.

Traç∴ em logar oc∴ aos prof∴ Val∴ de Coimbra, 19 de maio de 1905 (e∴ v∴)

(a) José Colaço Alves Sobral

simb∴ Brotero, C∴R∴ ✠

M.M.
I-25

N.º 111

A' Gl∴ do Sup∴ A∴ do Univ∴ etc, etc.
Convocatoria

Por ord∴ do Ir∴ 1.º Vig∴ venho a honra de vos convidar para comparecer á sess∴ extraordinaria de 19 de maio de 1905 (e∴ v∴) ás 7 ½ horas da noite. — Ord∴ do dia: O assunto da sessão anterior. —

Que o S∴ A∴ do U∴ vos aj∴ e il∴

Traç∴ em Secret∴ aos 18 de maio de 1905 (e∴ v∴).

O Secret∴ — (a) Prim, 18∴

N.º 112

A' Gl∴ do S∴ A∴ do U∴
L∴ E∴ F∴

Sob os auspicios do Gr∴ Or∴ Lus∴ Unido, Sup∴ Cons∴ da Maç∴ Portugueza

A Resp∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate — N.º 240 ao val∴ de Coimbra

Ao Pod∴ Ir∴ Nun'Alvares, C∴ R∴ ⊕

Val∴ de Coimbra, 29 de maio de 1905 (e∴ v∴)

Pod∴ Ir∴ — Afim de poder, a Resp∴ Loj∴ Cap∴ Pro-Veritate satisfazer o vosso pedido de